

Universidade Federal de Sergipe
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Núcleo de Turismo

Especialização em Gestão do Turismo

São Cristóvão/SE
31/05/2016

DESCRIÇÃO DO ENFOQUE TÉCNICO E, METODOLOGIA, E PLANO DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO E DOTAÇÃO DE PESSOAL PARA A EXECUÇÃO DOS SERVIÇO

I - ENFOQUE TÉCNICO E METODOLOGIA

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Sergipe é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, encontra-se localizada na cidade de São Cristóvão no Estado de Sergipe. Caracteriza-se pela busca e construção permanentes da indissociabilidade das suas funções básicas: o ensino, a pesquisa e a extensão. Configura-se, em consonância com a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, como instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano.

Fundada em 15 de maio de 1968, a UFS em breve estará presente em seis campi de ensino presencial (São Cristóvão, Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e Nossa Senhora da Glória) e em 14 polos de Educação a Distância nos municípios de Arauá, Brejo Grande, Estância, Japaratuba, Laranjeiras, Lagarto, Poço Verde, Porto da Folha, São Domingos, Carira, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Propriá e São Cristóvão. Atualmente são 112 opções de cursos presenciais, 57 cursos *stricto sensu*, sendo 11 de doutorado, 41 de mestrado acadêmico e 5 de mestrado profissional.

A Universidade Federal de Sergipe tem a missão de “contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”. Com isso, procura-se dar subsídios para que os atores sociais envolvidos nesse processo possam refletir e criticar as suas próprias profissões, que sejam criativas e tenham capacidade de interagir com os outros saberes, aptas a atender as expectativas da opinião pública e os preceitos da ética em tempo de Globalização e, principalmente, que estejam voltadas para a transformação socioeconômica e o desenvolvimento socioeconômico regional.

O TURISMO

O turismo é uma atividade humana internacional que envolve o deslocamento de pessoas para outras regiões, promovendo a comunicação e interação entre povos. Possibilita conhecimento de diferentes culturas, fomenta a educação e movimenta diversos setores da economia mundial de forma a promover a

conservação dos recursos locais, físicos e humanos. É uma atividade que cresce a cada dia para atender aos anseios e motivações da sociedade em busca de satisfazer outras necessidades que não a de atividades remuneradas.

O PROFISSIONAL

O profissional com competência para planejar atividades, a fim de oferecer o melhor tratamento possível às pessoas que buscam o Turismo, é o turismólogo. O profissional desta área deve ser um profissional que não só domine a vertente teórica específica dessa área do saber, mas também considere a característica transversal do Turismo. Precisa ter habilidades para interpretar as dinâmicas de sua atividade como resultantes da multiplicidade de interfaces entre os sistemas ecológico, econômico, social, político, tecnológico, cultural e legal.

O CURSO DE TURISMO DA UFS

Para formar profissionais com essas habilidades, o Curso de Bacharelado em Turismo da UFS, com entrada anual e funcionamento no turno vespertino, é formado por um corpo docente com mestres e doutores, habilitados a capacitar o futuro bacharel para atuar de forma crítica e reflexiva nos processos inerentes à prática turística, notadamente nas agências de viagens e operadoras turísticas; no setor de alimentos e bebidas; hotelaria e hospitalidade; no setor de transportes aéreo, rodoviário e cruzeiros marítimos; na administração e gestão de eventos; na área cultural, através do desenvolvimento de projetos voltados para o uso turístico do patrimônio; planejamento, pesquisa, consultoria turística, gestão e marketing turístico. Há preocupação também com a consciência da cidadania e dos princípios éticos para que esse profissional possa não só desenvolver suas atividades mantendo o compromisso com o ser humano, a sociedade e o meio ambiente, mas também ingressar e atuar no mercado de trabalho respeitando as exigências atuais da prática profissional.

ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

Atualmente, o curso desenvolve projetos nas áreas de Educação Patrimonial e Turismo Cultural, Turismo Pedagógico, Turismo de Base Local, Educação Ambiental, Elaboração de Roteiros, Espaços públicos privados de lazer e turismo, Igualdade de Gênero, Imaginários e Comunicação. Há também grupos de pesquisas cadastrados no CNPQ com os títulos “Gestão de Turismo e Hospitalidade” e “Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Antropologia e Turismo”, dos quais o corpo docente e discentes fazem parte. Os docentes, do Núcleo de Turismo, se dividem em cinco linhas de pesquisa que atendem aos objetivos dos estudos na área de Turismo: Planejamento do Turismo e Hospitalidade; Turismo e Meio Ambiente; Turismo, Cultura e Sociedade; Comportamento do Consumidor em Turismo e Hospitalidade e Gestão de Empreendimentos Turísticos. Além disso, o curso está equipado com

Laboratório de Planejamento e Organização de Eventos e Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Turismo.

AÇÕES DE EXTENSÃO

Ano	Título
2016	I Mostra Cultural e Gastronômica do curso de Turismo da UFS
2016	Ocupação Lúdica e Criativa da Escola Nossa Senhora de Lourdes
2016	Trilhas Urbanas em Aracaju: os múltiplos olhares sobre a cidade
2016	Competitividade do turismo de Aracaju
2015	Captação internacional de recurso financeiro para desenvolvimento do turismo - Critérios e processo.
2015	Turismo de Experiência - caminhos para sustentabilidade
2015	III Semana de Turismo, Cultura e Gastronomia.
2015	Oficina Cartografando o Turismo
2015	Técnicas de elaboração de roteiros através de SIG
2015	Meio Ambiente e Inclusão Social no Turismo – MAIS TURISMO: Educação ambiental como ferramenta de Inclusão social e preservação ambiental no turismo em Aracaju - Sergipe.
2015	O papel das comunidades tradicionais no fomento do Turismo de Base Comunitária: o caso de Santa Luzia do Itanhy-Se
2015	Aplicação de Sistema de Informação Geográfica para a Elaboração de Roteiros Turísticos Culturais autoguiados na cidade de São Cristóvão/SE
2015	Competitividade do Turismo de Aracaju
2014	MAIS BIKE NO TURISMO
2014	II SEMAC - Planejamento e gestão do Turismo de Natureza
2014	II SEMAC - Oficina de Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Turismo
2014	II SEMAC: Mesa Redonda: Sergipanidades
2014	II SEMAC - Seminário "Turismólogo: do diploma à carreira"
2014	Minicurso: O Turismo e as Relações de Gênero
2014	Minicurso: O Trade Turístico e a Igualdade de Gênero

Ano**Título**

2014	UFS DE BRAÇOS ABERTOS
2014	Oficina de capacitação e nivelamento das ações do PIBIX "Educação patrimonial em Laranjeiras/Se: o turismo histórico cultural como veículo de sensibilização junto a comunidade local e de visitantes".
2014	Palestra "Cidades, Imaginários e Turismo: uma viagem aos sentidos do espaço urbano"
2014	II Semana de Turismo, Cultura e Gastronomia do Curso de Turismo da UFS "Cenários e Oportunidades na gastronomia enquanto atrativo turístico em Sergipe"
2014	Identificação do perfil da demanda turística durante o XXXIX Encontro de Cultura de Laranjeiras/SE
2014	Meio Ambiente e Inclusão Social no Turismo – MAIS TURISMO : Educação ambiental como ferramenta de Inclusão social e preservação ambiental no turismo em Aracaju-SE.
2014	Gênero e Turismo: Construindo a Igualdade de Gênero no Setor Turístico em Aracaju - SE.
2014	Aplicação de Sistema de Informação Geográfica para a Elaboração de Roteiros Turísticos Culturais auto-guiados na cidade de São Cristóvão/SE
2014	Educação patrimonial em Laranjeiras/Se: o turismo histórico cultural como veículo de sensibilização junto a comunidade local e de visitantes.
2013	Oficina de Planejamento Interpretativo de Roteiros Turísticos – I SEMANA ACADÊMICO-CULTURAL DA UFS
2013	Ética e marketing social na atividade turística - I SEMANA ACADÊMICO-CULTURAL DA UFS
2013	Práticas ambientais em meios de Hospedagem – I SEMANA ACADÊMICO-CULTURAL DA UFS
2013	Mesa-Redonda: Sergipanidades - I SEMANA ACADÊMICO-CULTURAL DA UFS
2013	Oficina "Os imaginários em torno da `Mulher Brasileira` no Turismo". Vinculada a I Semana Acadêmico-Cultural da UFS.
2013	UFS de Braços Abertos - I Semana Acadêmico-Cultural da UFS
2013	Hospedagem Alternativa, Inclusão e Acessibilidade no Turismo
2013	Oficina de Sensibilização Turística - APL da Rota do Sertão

Ano	Título
2013	Oficina de Sensibilização Turística de Pacatuba
2013	I Semana de Turismo, Cultural e Gastronomia do Curso de Turismo da UFS
2013	Oficina de Elaboração de Roteiro Turístico utilizando Metodologia Participativa - I Semana Acadêmico-Cultural da UFS
2013	Trilhas Urbanas em Aracaju: os múltiplos olhares sobre a cidade
2013	Educação Patrimonial e Turismo Cultural em São Cristóvão: Ações de Cidadania para a Comunidade Local e Visitantes
2013	Conheça-SE: Educação Patrimonial e Atividade Turística
2011	Trilhas Urbanas em Aracaju: os múltiplos olhares sobre a cidade
2011	Educação Patrimonial e Turismo Cultural em São Cristóvão: Ações de Cidadania para a Comunidade Local e Visitantes

PROJETOS DE PESQUISA

CRISTIANE ALCANTARA DE JESUS SANTOS CAMPOS

2015, Produção e Consumo nos Espaços Públicos e Privados de Lazer e Turismo na Cidade de Aracaju/Se

DENIO SANTOS AZEVEDO

2015, Turismo e identidades-consumo: planejamento, usos e reflexões

2014, Turismo e identidades-consumo: construções e usos dos atrativos turísticos na formação dos imaginários das cidades.

FABIANA BRITTO DE AZEVEDO MAIA

2012, O significado das emoções e do risco percebido no consumo dos serviços extremos: uma investigação no turismo de aventura em Sergipe

LILLIAN MARIA DE MESQUITA ALEXANDRE

2014, Percepção ambiental das comunidades frente aos manguezais do município de Aracaju: análise do discurso frente ao turismo e a educação ambiental

MARIANA SELISTER GOMES

2015, Narrativas patrimoniais e turísticas em cidades históricas: o papel dos museus

2014, Narrativas patrimoniais e turísticas em cidades históricas: (des)(re)construções do luso-tropicalismo no Brasil e em Portugal

ROSANA EDUARDO DA SILVA LEAL

2016, Culinária, empreendedorismo e produção associada ao turismo: um estudo sobre os doces

artesanais de Brejo Grande-SE

2013, A culinária do açúcar em São Cristóvão: um estudo sob a perspectiva antropológica, patrimonial e turística

2013, Uma análise das potencialidades para o turismo étnico no quilombo Mocambo/se

TAIS ALEXANDRE ANTUNES PAES

2015, Percepção ética dos estudantes diante de dilemas de cunho social, econômico e ambiental concernente à atividade turística

2014, Percepção ética dos gestores do setor turístico considerando as suas decisões gerenciais na cidade de Aracaju/SE

1.1 UNIDADE: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP

1.2 NOME DOS CURSOS: PLANEJAMENTO DO TURISMO E GESTÃO DE EMPREENDIMIENTOS TURÍSTICOS

1.3 GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

1.3.1 ÁREA DO CONHECIMENTO: TURISMO

1.4 COORDENADOR GERAL DO CURSO: DENIO SANTOS AZEVEDO

1.5 TITULAÇÃO DO COORDENADOR: DOUTOR

1.6 COORDENADOR PEDAGÓGICO: SÉRGIO LUIZ ELIAS DE ARAÚJO

1.7 TITULAÇÃO DO COORDENADOR: DOUTOR

1.8 ADMINISTRADOR EXECUTIVO: JOSÉ PEDRO PENTEADO PEDROSO

1.9 TITULAÇÃO DO ADMINISTRADOR EXECUTIVO: DOUTOR EM ADMINISTRAÇÃO

1.10 PÚBLICO-ALVO: PROFISSIONAIS DO TURISMO ATUANTES NOS PÓLOS COSTA DOS COQUEIRAIS E VELHO CHICO

2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2.1 PERÍODO DE REALIZAÇÃO: MARÇO DE 2016/DEZEMBRO DE 2017

2.2 CARGA HORÁRIA: 400H CADA TURMA

2.3 TIPO: ESPECIALIZAÇÃO

2.4 MODALIDADE DO CURSO: PRESENCIAL – 03 VEZES POR SEMANA A CADA QUINZE DIAS

2.5 REGIME: MODULAR

2.6 NÚMERO DE VAGAS: 30 - 35 VAGAS POR TURMA

2.7 CIDADES ONDE OCORRERÃO AS AULAS DE ESPECIALIZAÇÃO: ARACAJU/NOSSA SENHORA DA GLÓRIA/ESTÂNCIA

2.8 LOCAL: ARACAJU – CIDADE UNIVERSITÁRIA JOSÉ ALOÍSIO DE CAMPOS/NOSSA SENHORA DA GLÓRIA: CAMPUSSE – CAMPUS DO SERTÃO DA UFS/ESTÂNCIA: PÓLO DO CESAD DA UFS DE ESTÂNCIA

3 JUSTIFICATIVA:

Com uma área total de 21.910,348 Km² e população de cerca de 2.000.000 de habitantes, o Estado de Sergipe possui um enorme potencial turístico, tanto no turismo de sol e praia, nos 163 km de praias de águas mornas e limpas ainda pouco exploradas, quanto na sua diversidade de ecossistemas (dunas, manguezais, caatinga), patrimônio histórico e diversidade cultural.

A posição estratégica de Aracaju, principal portão de entrada do Estado, localizada na porção central do litoral, e uma malha viária bem distribuída, facilitam o deslocamento do visitante em busca da oferta turística disponível em uma distância de no máximo três horas.

Entretanto, apesar do seu grande potencial turístico, observa-se a perda de competitividade do Estado de Sergipe no mercado turístico nordestino. Segundo dados da Fundação CTI/NE, o Estado ocupava, em 1990, o sexto lugar no ranking de fluxo turístico nordestino, passando para a oitava posição em 1999, posição que permanece até os dias atuais. Em relação ao fluxo turístico internacional, a participação do Estado é quase nula.

Outra característica predominante do turismo sergipano é a baixa permanência média, em torno de três dias, do turista no Estado. Este fato se deve, em parte, à grande participação do segmento de turismo de negócios (cerca de 40% do total das motivações de turismo em 2014), apesar da predominância a partir de 2009 da motivação lazer entre as diversas motivações de viagem (Fonte EMSETUR, Relatório do Turismo Sergipano, vários anos).

Considerando a enorme competição existente entre os diversos produtos turísticos dos estados nordestinos, a satisfação do consumidor através da melhoria na qualidade dos serviços é um importante fator de competitividade. Em relação ao turismo sergipano, a necessidade de melhoria na qualidade dos serviços turísticos é apresentada claramente por empresários e gestores públicos nos Planos de Desenvolvimento Integrado Sustentável do Turismo – PDITS dos Polos Costa dos Coqueirais e Velho Chico. (2014).

Recentemente, em 2013, o Estado concluiu com recursos do Ministério do Turismo – MTUR, uma Pesquisa Diagnóstica e o Programa de Qualificação Profissional e Empresarial para os Polos Turísticos Costa dos Coqueirais e Velho Chico no âmbito do PRODETUR/NACIONAL. Este estudo identificou a demanda por qualificação profissional e empresarial nos polos citados anteriormente, considerando o universo de empreendimentos relacionados a: meios de hospedagem,

agências de viagens, empresas de transporte, locadoras de veículos, e empresas de entretenimento, lazer e eventos.

Referida demanda foi incorporada ao Programa de Desenvolvimento do Turismo, PRODETUR- SE e serviu para desenhar o escopo do Plano de Capacitação Profissional e Empresarial do Programa, por meio de ações do Componente 1 – Produto Turístico Socialmente Inclusivo. Dessa forma a capacitação profissional ao nível operacional e gerencial (de profissionais da área de turismo) estava garantida.

Constatou-se, no entanto, que o Programa de Qualificação Profissional e Empresarial para os Polos Turísticos Costa dos Coqueirais e Velho Chico não considerou em sua pesquisa diagnóstica¹ a demanda por cursos em nível de pós-graduação. Esta não consideração deveu-se em grande parte ao enfoque de formação profissional definido pelos órgãos públicos, principalmente federais, que concentram seus programas em cursos operacionais e gerenciais.

Observando os dados da RAIS (2014) para alguns setores importantes da atividade turística, é possível estimar uma demanda potencial de 313 profissionais que atuam na atividade turística e possuem nível superior completo (público alvo dos cursos de pós graduação).

Quadro 1 – Sergipe – Pessoal ocupado com nível superior por atividade turística.

SETOR	PESSOAL COM NÍVEL SUPERIOR
Agências de Viagens	80
Hotéis e Similares	139
Restaurantes	94
TOTAL	313

Uma análise das instituições públicas e das empresas que compõem a cadeia produtiva do turismo em Sergipe permite uma percepção de que há uma forte carência de profissionais de alto nível, que se traduz em ausência de gestores públicos e privados com nível de pós-graduação, voltados para a gestão dos negócios e para o planejamento e gestão de seus territórios visando para o desenvolvimento da atividade turística.

A carência de gestores é o primeiro e, provavelmente, o mais forte argumento para justificar a implantação de curso de Pós Graduação voltado ao **“Planejamento do Turismo e Gestão de Empreendimentos Turísticos”**. O segundo argumento tem haver com as estratégias de desenvolvimento do Estado do Sergipe, um dos mais carentes do Brasil, que tem seu potencial turístico cultural e de sol e praia uma das melhores alternativas estruturante para a geração de emprego, renda e diminuição da

¹ Pesquisa Diagnóstica. Programa Executivo de Qualificação Profissional e Empresarial dos Polos de Turismo Velho Chico e Costa dos Coqueirais, Produto III. Empresa Expansão, 2013.

pobreza. Esse segundo argumento leva a ofertar um curso que possa formar gestores públicos e privados dos negócios e dos territórios turísticos com alto nível de capacitação, aptos a criarem e aperfeiçoarem ações necessárias ao desenvolvimento da atividade turística em Sergipe. A formação desses profissionais visa suprir as necessidades locais e regionais dos Polos de Turismo Velho Chico e Costa dos Coqueirais.

A terceira justificativa para a criação do curso de pós-graduação em **ao Planejamento e Gestão de Empreendimentos Turísticos** é de cunho ambiental. Visa formar gestores capazes de planejar e gerenciar políticas territoriais de bases sustentáveis. A atividade turística se desenvolve em uma base física ocupando, transformando e consumindo o espaço geográfico. Essa ocupação não pode e nem deve ser desordenada sob risco de inviabilizar a própria atividade turística a médios e longos prazos.

Para a produção de um turismo que contribua para o desenvolvimento local e regional, voltado às pessoas e não apenas aos espaços e as técnicas, faz-se necessário um sistema político de efetiva participação dos cidadãos no processo decisório; um modelo econômico capaz de gerar excedentes em bases confiáveis e constantes; uma sociedade que possa resolver as tensões causadas por um crescimento econômico não equilibrado; uma produção socioeconômica que respeite a natureza, seja socialmente justa e ofereça uma base ecológica equilibrada que contribua para o desenvolvimento regional, sendo de fundamental importância o suporte teórico orientador destas atividades, de forma científica e crítica.

A presente proposta de capacitação ao nível de **Pós Graduação em Planejamento do Turismo e Gestão de Empreendimentos Turísticos, pelo PRODETUR Sergipe**, vem suprir a lacuna de capacitação profissional para pessoas que atuam e que possam vir a atuar no topo da atividade turística, capazes de disseminar a informação, de multiplicar o conhecimento, não se limitando ao foco das ações do setor privado, contribuindo, porém para a participação da comunidade nas políticas públicas.

O PRODETUR SERGIPE é uma iniciativa do Governo do Estado do Sergipe, por meio da Secretaria de Estado do Turismo e do Esporte – SETESP, financiado com recursos locais e com recursos provenientes de empréstimo realizado junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento. Seu valor total é de US\$ 100.000.000,00, dos quais US\$ 60.000.000,00 são financiados pelo BID e US\$ 40.000.000,00 constituem a contrapartida do Estado de Sergipe.

Portanto, acredita ser de suma importância a realização desses cursos de pós-graduação já que inexistem no Estado cursos de MBA, Especialização, Mestrado Acadêmico, Doutorado ou Pós-Doutorado em qualquer área do Turismo nesse momento. A sua realização trará grandes benefícios para os polos contemplados e gerará benefícios socioeconômicos para as cidades sergipanas. Em suma:

I - A oferta de profissionais com boa formação acadêmica para atuar com outros agentes na moldagem de uma infraestrutura de recursos humanos capaz de suportar a emergente atividade turística do Estado de Sergipe;

II. O Estado de Sergipe encontra-se posicionado numa invejável localização entre dois mercados receptores do Nordeste, Bahia e Pernambuco. O Estado possui 163 km de praias e rico acervo cultural resultante da formação histórica mesclada pelas influências de índios, negros, portugueses, franceses e holandeses, formando uma excelente alternativa de desenvolvimento socioeconômico; III. O turismo vem sendo utilizado como um importante fator de desenvolvimento na maioria dos estados do Nordeste brasileiro. Em Sergipe, o setor vem contando com esforços do poder político, da iniciativa privada e das agências de fomento que reconhecem a vantagem comparativa do setor que em muitos casos é mais forte que outros setores da economia, proporcionada principalmente pela diversidade dos atrativos que o estado possui;

IV. Os Cursos de Especialização aqui propostos vem somar-se a estes esforços e o seu projeto pedagógico foi preparado visando atender às expectativas geradas pelo setor na formação de recursos humanos de qualidade. Para tanto, se baseará em metodologia onde o seu corpo docente preocupar-se-á com a “educação e a formação”, elaborando programas capazes de assegurar o caráter inter e multidisciplinar da “ciência social de viagens” dando ênfase às atividades práticas do curso, focando-se na manutenção de permanente contato com os fatos atualizados do mercado turístico, incorporando-se ao programa das disciplinas, através da preparação de estudos de caso, elaboração e execução de projetos de pesquisa, dos projetos turísticos, planos de marketing e na celebração de convênios entre a UFS e empresas do setor turístico.

4. OBJETIVOS:

4.1. Objetivos do Curso de Pós Graduação

Capacitar gestores públicos e privados de negócios e de territórios turísticos em termos de pós-graduação cobrindo lacuna do mercado profissional e aumentando a capacidade de desenvolvimento da atividade turística nos Polos Velho Chico e Costa dos Coqueirais.

4.2. Objetivos Específicos

- ✓ Formar técnicos capazes de analisar o processo de produção territorial e seus impactos socioambientais e de avaliar as políticas públicas e privadas para o setor turístico;
- ✓ Formar gestores de negócios turísticos para a esfera pública e privada comprometidos com o desenvolvimento em bases sustentáveis;

- ✓ Estimular a formação continuada e a capacitação profissional entre os gestores públicos e privados das diversas instituições ligadas ao turismo nos Polos Velho Chico e Costa dos Coqueirais;
- ✓ Aumentar o nível de competitividade das empresas e a melhoria no planejamento público das instituições ligadas ao turismo nos polos selecionados, contribuindo desta forma para o aumento global da competitividade do turismo sergipano.

5. ALCANCE E METAS

5.1 Alcance

O público alvo a ser qualificado nas modalidades citadas anteriormente deverá ser formado por graduados em qualquer área do conhecimento que estejam exercendo funções de gestão ou de assessoria em empreendimentos privados ligados ao turismo ou instituições publicas nos municípios que compõem os Polos Costa dos Coqueirais e Velho Chico. No caso do não preenchimento das vagas pelo público alvo descrito anteriormente, poderá ser aberto vagas para o restante da comunidade.

5.2 Metas

As metas a serem alcançadas pelos cursos de pós-graduação em Gestão de Empreendimentos Turísticos e de Planejamento Turístico consideram a realização de três cursos, sendo dois na área de Gestão de Empreendimentos Turísticos (01 no Polo Costa dos Coqueirais e 01 no Polo Velho Chico) e um na área de Planejamento Turístico (01 turma no Polo Costa dos Coqueirais), perfazendo um total de pelo menos 90 participantes.

6. LOCALIZAÇÃO E ÁREA ABRANGIDA PELOS SERVIÇOS

A execução dos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Empreendimentos ocorrerá nos seguintes municípios:

- (i) Nossa Senhora da Glória, para os participantes do Polo Velho Chico: (Canindé de São Francisco, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Neópolis, Porto da Folha, Poço Redondo, Gararu, Amparo do São Francisco, Telha, Cedro de São João, Itabi, Japoatã, Santana do São Francisco, Canhoba, Ilha das Flores, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora de Lourdes);
- (ii) Estância para os participantes advindos dos municípios o Polo dos Coqueirais (do litoral sul): Indiaroba, Santa Luzia do Itanhy Estância, Itaporanga D'Ajuda, Santo Amaro das Brotas, Pirambu, Pacatuba e Brejo Grande.

A execução dos cursos de Pós-Graduação em Planejamento de Empreendimentos Turísticos ocorrerá em Aracaju envolvendo os participantes dos municípios de Aracaju, São Cristóvão, Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras.

7. ESTRUTURA FÍSICA

Para apoiar a expansão dos últimos anos, a instituição procurou investir e planejar sua infraestrutura acadêmica e administrativa no crescimento de novas áreas físicas, assim como na melhoria das construídas, conforme se demonstra nas tabelas abaixo.

Em sua maioria, as obras foram voltadas para a construção/reformas de edificações e serviços (como sistemas de esgotamento sanitário, de iluminação etc.) que visam o fortalecimento das estruturas físicas da instituição, em todos os seus campi. Trata-se de garantir espaços mais sustentáveis que possibilitem a adoção de práticas sustentáveis, com uso de equipamentos que causem um menor impacto ambiental, assim como uma melhor qualidade no trabalho.

Tabela 5 – Áreas Físicas da UFS

Áreas (m ²)	2012	2013	2014
Área do terreno	4.403.260,02	4.403.460,02	4.403.460,02
Campus de Aracaju	54.923,00	54.923,00	54.923,00
Campus de Itabaiana	20.621,63	20.621,63	20.621,63
Campus de Lagarto	397.000,00	397.000,00	397.000,00
Campus de Laranjeiras	1.171,60	1.171,60	1.171,60
Campus de São Cristóvão	1.539.310,00	1.539.310,00	1.539.310,00
Campus Avançado do Crasto	186,00	186,00	186,00
Campus Avançado Rural	2.362.200,00	2.362.200,00	2.362.200,00
Campus Avançado do Xingó	5.499,24	5.699,24	5.699,24
Unidades Descentralizadas	22.348,55	22.348,55	22.348,55
Área construída	145.878,43	155.954,43	183.271,13
Campus de Aracaju	14.566,49	14.566,49	14.566,49
Campus de Itabaiana	11.028,41	11.028,41	11.028,41
Campus de Lagarto	-	4.229,29	14.958,83
Campus de Laranjeiras	1.171,60	1.171,60	1.171,60
Campus de São Cristóvão	103.057,76	108.904,47	125.491,63
Campus Avançado do Crasto	174,00	174,00	174,00
Campus Avançado Rural	1.881,00	1.881,00	1.881,00
Campus Avançado do Xingó	648,45	648,45	648,45
Unidades Descentralizadas	13.350,72	13.350,72	13.350,72

Fonte: DOFIS/INFRAUFS, 2014.

Situação posicional: dezembro de cada ano.

Tabela 6 - Áreas Físicas da UFS para Ensino

Áreas (m ²)	2012	2013	2014
Salas de aula	21.012,91	21.012,91	21.048,16
Campus de Aracaju	1.551,91	1.551,91	1.551,91
Campus de Itabaiana	1.407,10	1.407,10	1.407,10
Campus de Lagarto	-	-	-
Campus de Laranjeiras	753,27	753,27	753,27
Campus de São Cristóvão	17.010,21	17.010,21	17.045,46
Unidades Descentralizadas	290,42	290,42	290,42
Laboratórios	11.951,41	12.609,40	16.814,67
Campus de Aracaju	1.059,58	1.059,58	1.059,58
Campus de Itabaiana	1.236,32	1.236,32	1.236,32
Campus de Lagarto	-	-	-
Campus de Laranjeiras	259,42	259,42	259,42
Campus de São Cristóvão	9.377,94	10.035,93	14.241,20
Unidades Descentralizadas	18,15	18,15	18,15
Auditórios e miniauditórios	3.612,40	3.908,23	4.479,63
Campus de Aracaju	213,52	213,52	213,52
Campus de Itabaiana	642,40	642,40	642,40
Campus de Lagarto	-	-	-
Campus de Laranjeiras	223,28	223,28	223,28
Campus de São Cristóvão	2.293,01	2.588,84	3.160,24
Unidades Descentralizadas	240,19	240,19	240,19

Fonte: DOFIS/INFRAUFS, 2014.

Situação posicional: dezembro de cada ano.

7.1. Infraestrutura física de Acessibilidade

Quanto à promoção da infraestrutura física de acessibilidade, a UFS vem envidando os esforços necessários para cumprir as normas legais objetivando receber os alunos com deficiência. Os maiores investimentos nos últimos anos foram empreendidos no campus de São Cristóvão, com planejamento de se estender este trabalho aos campi de Itabaiana e de Laranjeiras. Os novos campi, como o de Lagarto, já foram estudados e estão sendo construídos de acordo com as normas legais de acessibilidade. No campus de São Cristóvão, a princípio, este esforço culminou em algumas obras, tais como:

- Adequação do campus à acessibilidade, onde foram feitas adaptações em 70 (setenta) prédios do campus, como: Restaurante Universitário, Biblioteca, Didáticas, Departamentais, Vivência, dentre outros;
- Construção e ampliação de passeios e construção e reforma de passarelas para interligação dos prédios, nas quais são instalados pisos táteis de concreto;

- Instalação de 17 (dezesete) plataformas para deficientes nos prédios com mais de um pavimento, assim como a revisão e adaptação da infraestrutura de banheiros de cada um desses prédios e a construção de novos banheiros com instalação de bancos retráteis nos chuveiros;
- Adaptações nos auditórios existentes, com instalação de poltronas para pessoas obesas e reserva de espaços para pessoas com mobilidade reduzida e em cadeira de rodas;
- Sinalização visual e tátil do campus como um todo, com instalação nos prédios de quarenta oito mapas táteis, totens com a identificação visual e tátil e pisos táteis de borracha direcionais e de alerta indicando entrada das salas;
- Instalação de 80 (oitenta) bebedouros adaptados para deficientes.

No campus da Saúde, em Aracaju, o projeto de acessibilidade iniciado em 2014 gerou adequação de sanitários, a melhoria do trânsito e da acessibilidade no anel viário do Campus, construção de passarelas cobertas com rampas para acesso aos prédios, instalação de plataformas, mapas táteis, pisos táteis, sinalização visual e tátil.

A UFS possui prédios próprios nas cidades de Aracaju, Estância e Nossa Senhora da Glória, onde os módulos dos cursos de pós-graduação em Planejamento Turístico e Gestão de Empreendimentos Turísticos serão ofertados, o que proporcionará aos discentes, docentes e técnicos envolvidos, condições ideais de estudo e trabalho. As salas de aula são climatizadas, com acesso a recursos audiovisuais e sonoros, quadro negro e branco, carteiras e iluminação adequadas.

Em todos os espaços temos laboratórios de informática com acesso à internet, salas de estudo e bibliotecas. Além disso, os discentes terão acesso para utilizar os laboratórios do curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe.

8. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

- I. Ser capacitado para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão;
- II. Apresentar flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional;
- III. Possuir visão crítica e criativa perante as questões candentes em turismo, prevalecendo a sua conduta ética como cidadão e defensor do acervo patrimonial natural e cultural dos destinos turísticos, e;
- IV. Possuir a cultura do trabalho em equipe, do respeito pela opinião dos colegas, a responsabilidade, humildade, lealdade, a boa apresentação pessoal e a hospitalidade no servir.

9. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- I. Compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- II. Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- III. Positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- IV. Domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- V. Domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- VI. Adequada aplicação da legislação pertinente;
- VII. Planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- VIII. Intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- IX. Classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- IX. Domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- X. Domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- XI. Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- XII. Utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- XIII. Domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- XIV. Habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;

XV. Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;

XVI. Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;

XVII. Profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico, e;

XVIII. Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

10. TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), previsto como atividade final dos cursos de pós-graduação aqui propostos, realizada pelos discentes, é obrigatório e se constitui na elaboração e apresentação de um Trabalho Técnico, especificamente, um projeto turístico. Trata-se, portanto, de trabalhos resultantes de pesquisas que deverão ser realizadas pelos discentes dos cursos de especialização em Planejamento Turístico e Gestão de Empreendimentos Turísticos com a finalidade de aproximar os aportes teóricos e técnicos à prática do profissional de Turismo.

O tema do Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar relacionado com o Turismo e suas interfaces com áreas afins, visando desenvolver a integração dos módulos que compõem a matriz curricular dos cursos aqui apresentados, ademais de contribuir para a reflexão teórica e aprofundamento de temas da realidade turística nos Polos Costa dos Coqueirais e Velho Chico no Estado de Sergipe.

10.1 Objetivos

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso procura estimular os alunos a refletirem academicamente sobre temas relacionados ao turismo gerando um trabalho científico elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas). Desta forma, o Trabalho de Conclusão de Curso terá como objetivos:

10.1.1 Objetivo Geral

Despertar o discente para a produção de trabalhos técnicos, levando-se em consideração a interdisciplinaridade que envolve a formação em Turismo.

10.1.2 Objetivos Específicos

- Sensibilizar o discente quanto à importância da pesquisa para seu desenvolvimento pessoal e profissional;

- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do discente, articulado ao seu processo formativo;
- Propiciar ao pós-graduando uma oportunidade de demonstrar sua capacidade de identificar, analisar e definir questões pertinentes à linha de pesquisa escolhida, direcionando seu trabalho, tanto para a continuidade da formação acadêmica quanto para o desenvolvimento das atividades inerentes ao mercado de trabalho em turismo;
- Realizar, mediante análises proporcionadas pelas atividades do Trabalho de Conclusão de Curso, revisão bibliográfica necessária para o desenvolvimento do trabalho;
- Subsidiar o processo de ensino que possibilite a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade dos Polos Costa dos Coqueirais e Velho Chico;

10.3 Etapas do Trabalho

O primeiro ponto a ser trabalhado no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I é **a escolha do tema** relacionado com o curso e **inserido na área temática / linhas de pesquisa** propostas pelos Professores Orientadores Específicos. Todos os docentes que ministrarão os módulos dos cursos de pós-graduação aqui propostos serão Professores Orientadores.

Alguns pontos devem ser levados em consideração pelo acadêmico ao escolher o assunto a ser pesquisado em seu trabalho:

- a) O objetivo a que se propõe a pesquisa;
- b) Conhecimento de outros trabalhos publicados sobre o tema (artigos, revistas, livros e periódicos);
- c) Perceber se o assunto está de acordo com as suas aptidões e tendências profissionais ou pessoais;
- d) Material bibliográfico disponível.

10.3.1 Para a elaboração do Trabalho Técnico:

Ao realizar o Trabalho Técnico o discente deverá optar pela elaboração de um dos trabalhos abaixo:

I – Plano de Negócios para Empreendimentos Turísticos;

II - Plano de Marketing turístico;

III - Projeto Turístico;

IV - Plano de Desenvolvimento Turístico.

A estrutura de cada um destes deve observar os seguintes elementos e normas:

I. Plano de Negócios para Empreendimentos Turísticos

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Folha de aprovação;

- d) Agradecimentos (Opcional);
- e) Sumário;
- f) Introdução (Incluindo justificativa, objetivos da pesquisa, problema e procedimentos metodológicos);
- g) Sumário executivo do Plano de Negócios;
- h) Análise estratégica da empresa estudada (visão, missão, objetivos, metas e análise SWOT);
- i) Descrição do empreendimento incluindo a política de Recursos Humanos;
- j) Descrição dos produtos e serviços;
- k) Plano Operacional;
- l) Análise do Mercado;
- m) Plano de Marketing;
- n) Plano Organizacional;
- o) Plano Financeiro;
- p) Referências bibliográficas;
- q) Anexos e apêndices.

II. Plano de Marketing Turístico

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Folha de aprovação;
- d) Agradecimentos (Opcional);
- e) Sumário;
- f) Introdução (Incluindo justificativa, objetivos da pesquisa e problema)
- g) Metas e etapas do plano de marketing;
- h) Procedimentos metodológicos;
- i) Sumário executivo do plano de marketing;
- j) Descrição do destino ou empresa turística;
- k) Análise do ambiente (Macroambiente e microambiente de marketing);
- l) Análise situacional (Análise SWOT e Público-alvo);
- m) Estratégias de Marketing (Mix de Marketing);
- n) Viabilidade Financeira;
- o) Cronograma de execução;
- p) Avaliação e controle;

- q) Referências bibliográficas;
- r) Anexos e apêndices.

III. Projeto Turístico

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Folha de aprovação;
- d) Agradecimentos (Opcional);
- e) Sumário;
- f) Introdução (Incluindo justificativa, objetivos da pesquisa, problema e procedimentos metodológicos);
- g) Diagnóstico (Dimensões: econômicas, sociais, culturais e ambientais);
- h) Metas e etapas do projeto turístico;
- i) Delimitação da proposta;
- j) Prognóstico;
- k) Plano de ação;
- l) Referências bibliográficas;
- m) Anexos e apêndices.

IV. Plano de Desenvolvimento Turístico

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Folha de aprovação;
- d) Agradecimentos (Opcional);
- e) Sumário;
- f) Introdução (Incluindo justificativa, objetivos da pesquisa, problema e procedimentos metodológicos);
- g) Diagnóstico (Dimensões: econômicas, sociais, culturais e ambientais);
- h) Metas;
- i) Definição de estratégias;
- j) Prognóstico;
- k) Diretrizes de ação;
- l) Indicadores de monitoramento e recursos;

- m) Referências bibliográficas;
- n) Anexos e apêndices.

11. ATRIBUIÇÕES

11.1 Ao Professor Orientador compete:

- a) Informar ao Coordenador Pedagógico dos Cursos as linhas de pesquisa de sua orientação;
- b) Participar das reuniões para as quais for convocado e cumprir as decisões tomadas;
- c) Prestar orientação durante a elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso, quanto à parte de conteúdo técnico/científico, de acordo com o cronograma estabelecido por ele e o acadêmico;
- d) Recusar orientação para aqueles trabalhos cujo conteúdo não apresente a mínima relação com sua formação ou interesse intelectual;
- e) Determinar um horário de atendimento a seus orientandos. Este horário, sempre que possível, deverá ser de conveniência do professor e do aluno;
- f) Avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso para apresentação em Banca Examinadora;
- g) Coibir plágios e reprovar, pedindo para seus orientandos a revisão, quando eles não cumprirem as regras deste manual ou por deficiência de conteúdo na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- h) Orientar os discentes quanto ao conteúdo específico, etapas e formatação dos trabalhos;
- i) Cumprir prazos de correção e devolução do material aos orientandos;
- j) Informar a Coordenação do Curso de Turismo o dia da defesa oral do discente;
- k) Definir os membros e presidir os trabalhos da Banca de Avaliação Final.
- l) Cumprir e fazer cumprir este Manual.

11.2 Ao Discente compete:

- a) Consultar previamente o Professor Orientador sobre sua possibilidade de aceitar a orientação;
- b) Participar das reuniões, seminários, encontros e cumprir o cronograma de orientação;
- c) Tomar conhecimento da política do Trabalho de Conclusão de Curso e sua sistemática, por meio do Professor Orientador;
- d) Optar por um dos tipos de trabalhos a ser desenvolvido;
- e) Optar por um campo de conhecimento e providenciar o levantamento de seu referencial teórico;
- f) Elaborar a versão final da Monografia ou Trabalho Técnico sob a orientação do Professor Orientador;
- g) Realizar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso conforme previsto no Projeto e dentro do cronograma;

- h) Comparecer nos encontros de orientação, agendados em comum acordo com o Professor Orientador;
- i) Apresentar três cópias (encadernação em espiral) do Trabalho de Conclusão de Curso ao Professor Orientador para o agendamento, junto a Coordenação Pedagógica dos Cursos de Pós-Graduação aqui propostos, do dia da defesa oral;
- j) Reformular o Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as indicações da Banca Examinadora, quando for o caso;
- k) Apresentar 1 (uma) cópia da versão aprovada pela Banca Examinadora e em CD (1 Cópia) à Coordenação Pedagógica dos Cursos de Pós-Graduação em Planejamento Turístico e Gestão de Empreendimentos Turísticos;
- l) Adotar, em todas as situações, postura ética, responsável e profissional.

11.3 À Banca compete:

- a) Avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com os itens apontados neste Manual;
- b) Recomendar correções e realização de nova apresentação, quando for o caso;
- c) Aprovar ou Reprovar o aluno no Trabalho de Conclusão de Curso II, solicitando revisão do trabalho, se necessário.

12. AVALIAÇÃO DO TCC

O acadêmico será avaliado:

- a) Pelo Professor Orientador, que deverá avaliar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão, levando-se em consideração a assiduidade, pontualidade, responsabilidade, dedicação, cumprimento das tarefas, clareza do objeto, organização do conteúdo, capacidade de expressão escrita, grau de compreensão, capacidade reflexiva, objetividade e utilização das normas.
- b) Banca Examinadora - A nota final consistirá da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora ao Trabalho de Conclusão apresentado pelo aluno. Deverá ser considerada a capacidade de expressão oral e desenvoltura, domínio do conteúdo, forma da apresentação oral e escrita, objetividade, clareza e coerência das respostas, argumentação e conclusões.

12.1 São condições para APROVAÇÃO em Trabalho de Conclusão de Curso

- a) Obtenção de no mínimo média SETE (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0);
- b) Parecer favorável do orientador para apresentação do trabalho à banca;

- c) O Trabalho de Conclusão de Curso será considerado aprovado quando a nota final da Banca Examinadora for igual ou superior a SETE (7,0). A nota final será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora;
- d) A apresentação oral do trabalho é individual e obrigatória para a validação do Trabalho de Conclusão de Curso. Não será concedida revisão da nota da apresentação oral do trabalho. As apresentações orais serão abertas a todos os professores, alunos e convidados da UFS;
- e) O aluno poderá ser REPROVADO por PLÁGIO.

12.2 Na avaliação serão descontados pontos pelas seguintes falhas, listadas aqui por ordem de gravidade:

- a) Desconhecimento do tema, revelado pelo aluno na produção escrita;
- b) Ausência de contribuição pessoal (mera cópia ou resumo de ideias alheias);
- c) Citações e transcrições sem indicação fiel da fonte;
- d) Insuficiência ou baixa qualidade da pesquisa;
- e) Omissão de pontos relevantes a respeito do tema versado;
- f) Redação deficiente;
- g) Erros de ortografia, gramática ou digitação;
- h) Inobservância da normalização técnica.

12.3 Será considerada fraude na elaboração do trabalho e implicará em reprovação:

- a) Apresentação de trabalho elaborado por outrem;
- b) Plágio.

12.4 Nas apresentações:

- a) O aluno apresentará o trabalho a uma banca, composta por três membros: o Professor Orientador Específico (POE) que pode ser um professor de outro curso da UFS e dois convidados (professores, especialistas na área em análise, etc).
- b) As sessões das Bancas Examinadoras têm caráter público e duração média de uma hora. Cada acadêmico terá, no máximo **vinte minutos** para apresentação oral do trabalho e ao final cada membro da banca examinadora terá no máximo dez minutos para questionamentos e sugestões.
- c) Os dois examinadores podem ser do quadro do Curso de Turismo da UFS ou poderá compor a banca um convidado externo, desde que não onere a UFS. O Coordenador do Curso de Turismo deverá emitir uma Carta-Convite para o professor convidado.
- d) Cada membro fará uma avaliação e retornará com perguntas ou esclarecimentos, quando julgar necessário;

- e) Após as avaliações os professores da banca reunir-se-ão para a avaliação final.
- f) Fica resguardado à Banca Examinadora um limite de quinze minutos, de caráter privado, para atribuição de notas.

Após a defesa a Coordenação Geral dos Cursos de Pós-Graduação emitirá uma declaração a todos os membros participantes da Banca Examinadora.

- a) A apresentação pública será organizada pelo Coordenador Geral dos Cursos de Pós-Graduação e divulgada com pelo menos uma semana de antecedência, devendo o Professor Orientador providenciar os equipamentos necessários para a apresentação.
- b) O Professor Orientador deve encaminhar ao Coordenador de Curso a **Ata de Aprovação**, contendo o resultado da avaliação. Também deverá registrar na contra capa do trabalho a média das notas atribuídas pela Banca Examinadora com as respectivas assinaturas.

c)

ESTRUTURA DA FORMATAÇÃO DOS TRABALHOS PERTINENTES AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SEGUIRÃO RIGOROSAMENTE AS NORMAS DA ABNT VIGENTES.

13. DISPOSIÇÕES FINAIS

- a) O discente receberá a nota no mesmo dia da defesa oral durante a leitura da ata;
- b) A troca de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante conhecimento expresso do professor substituído;
- c) Depois de aprovado o trabalho pela banca, o aluno terá 15 (quinze) dias para correções e entrega do trabalho em capa dura, versão em CD;
- d) Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho formado pelo Coordenador Geral, Coordenador Pedagógico e Administrador Executivo dos Cursos de Pós-Graduação em Projetos Turísticos e Gestão de Empreendimentos Turísticos, no âmbito de sua competência.

III - ORGANIZAÇÃO E DOTAÇÃO DE PESSOAL

No momento em que foi lançado o edital e que nos foi lida a proposta de formação dos cursos de pós-graduação em Planejamento Turístico e Gestão de Empreendimentos Turísticos nos Polos Costa dos Coqueirais e Velho Chico reunimos o corpo docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação vinculados ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Nestes encontros traçamos a estrutura e composição de equipe gestora, do corpo docente, do corpo técnico, definimos os módulos e os especialistas responsáveis para elaborar os planos de curso. Cada plano de curso é composto da ementa, dos objetivos, das habilidades e competências, do conteúdo programático, metodologia de ensino, metodologia de avaliação, da bibliografia básica e da bibliografia complementar. O que segue abaixo é fruto de um trabalho em equipe, ocorrido em poucos dias, mas que demonstrou a viabilidade da execução dos cursos de especialização aqui propostos.

1. Equipe Gestora e Corpo Técnico

Nome	Empresa	Cargo	Atividade Atribuída
Denio Santos Azevedo	Consórcio Universidade Federal de Sergipe (UFS)/ Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE)	Coordenador Geral	Elaboração do Projeto e Planejamento dos Cursos/Estratégias de Execução/Organização de Instalações e Equipamentos/Elaboração de Certificados.
Sérgio Luiz Elias de Araújo	Consórcio Universidade Federal de Sergipe (UFS)/ Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE)	Coordenador Pedagógico	Análise dos Planos de Curso, Apostilas, Material Didático, Recursos Didáticos, Metodologias Propostas e Métodos de Avaliação.
José Pedro Penteado Pedroso	Consórcio Universidade Federal de Sergipe (UFS)/ Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE)	Administrador Executivo	Elaboração de Relatórios/Planilhas de Custos/Cronogramas de Execução e de Desembolso
A Contratar	Consórcio Universidade Federal de Sergipe (UFS)/ Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE)	Secretário (a) Acadêmico (a)	Organização e Arquivamento de Material Administrativo e Pedagógico; Atendimento ao Público; Elaboração de Atas; Organização da Agenda dos Coordenadores e do Administrador Executivo; Controle do Material de Escritório.

A Contratar	Consórcio Universidade Federal de Sergipe (UFS)/ Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE)	Estagiário	Auxiliar nas atividades de Organização e Arquivamento de Material Administrativo e Pedagógico; Atendimento ao Público; Elaboração de Atas; Organização da Agenda dos Coordenadores e do Administrador Executivo; Controle do Material de Escritório.
-------------	---	------------	---

2. Docentes, Módulos e Formação

Docente	Módulo	Formação
Denio Santos Azevedo	Novas Formas de Organização do Turismo	Doutor
Jefferson Araújo Salles	Gestão de Marketing	Doutor
Débora Eleonora Pereira da Silva	Desenvolvimento Gerencial e Organizacional	Doutor
Sérgio Luiz Elias de Araújo	Gestão e Desenvolvimento de RH/ Desenvolvimento Gerencial e Organizacional	Doutor
José Pedro Penteado Pedroso	Finanças Empresariais/Gestão de Marketing	Doutor
Valéria Aparecida Bari	Desenvolvimento Gerencial e Organizacional	Doutor
Rosana Eduardo da Silva Leal	TCC	Doutor
Mariana Selister Gomes	Turismo e Grandes Eventos	Doutor
Jennifer Caroline Soares	Políticas Públicas em Turismo	Doutor
Cristiane Alcântara de Jesus Santos Campos	Planejamento do Turismo no Polo Costa dos Coqueirais/Metodologia da Pesquisa	Mestre
Daniella Pereira de Souza Silva	Gestão Sustentável do Turismo	Mestre
Laura Almeida de Calasans Alves	Turismo e Desenvolvimento Sustentável	Mestre

Taís Alexandre Antunes Paes	Políticas e Sistema de Informação para o Turismo	Mestre
Joab Almeida Silva	Gestão do Turismo no Polo Velho Chico/ Novos Modelos de Negócios de Turismo	Mestre
Antônio Carlos Campos	Gestão do Turismo no Polo Costa dos Coqueirais/ Gestão Estratégica do Turismo	Mestre
Emerson de Sousa Silva	Economia do Turismo e Economia da Cultura/ Economia de Sergipe e sua História	Mestre

3. Planos de Curso (Ementa, Objetivos, Competências e Habilidades, Conteúdo Programático, Metodologia de Ensino, Metodologia da Avaliação, Bibliografia Básica e Complementar)

• MÓDULO: DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E ORGANIZACIONAL

EMENTA: Conceitos essenciais da gestão empresarial; a compreensão das diversas variáveis que compõem o processo administrativo; o desenvolvimento de capacidade crítica na análise das principais funções das organizações e a percepção da sua importância para o alcance da efetividade administrativa em um ambiente globalizado. Competências necessárias ao gestor e o papel da mudança e da inovação na gestão empresarial. Significado das funções administrativas para o gestor. Visão tradicional, moderna e atual das funções administrativas. O planejamento, a organização, a direção e o controle: conceituação, generalidades e especificidades.

OBJETIVO: Proporcionar compreensão das bases da ação gerencial no setor turístico, baseada em uma visão crítica da lógica de organização e administração das organizações, aprimorando, assim, sua capacitação para o exercício de um papel ativo, no processo de transformação por que passam as organizações da área de turismo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Desenvolver uma relação crítica sobre Desenvolvimento Gerencial e Organizacional, como campo teórico e área de atuação profissional; Reconhecer os requisitos fundamentais para a Desenvolvimento Gerencial e Organizacional, Compreender o processo de Desenvolvimento Gerencial e Organizacional como ferramenta elementar para atuação efetiva e prática no mercado.

Ao final do curso, o participante deverá ser capaz de Reconhecer a importância da Desenvolvimento Gerencial e Organizacional no contexto atual das organizações e no local em que trabalha; Identificar a importância do indivíduo na Desenvolvimento Gerencial e Organizacional; Definir as principais características da Desenvolvimento Gerencial e Organizacional; Identificar o papel do gestor no trabalho de construção da Desenvolvimento Gerencial e Organizacional;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Gestão Estratégica. Planejamento estratégico. Plano Estratégico. Etapas do Planejamento Estratégico. Perfil organizacional. Missão. Valores. Diagnóstico Organizacional. Visão de futuro. Objetivos Estratégicos

METODOLOGIA DE ENSINO: Os conteúdos são apresentados através de aulas expositivas, ministradas pelo Professor, assim como diferentes sínteses de leituras, estudos de campo e outras atividades extraclasse.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: A aprendizagem dos conteúdos pelos alunos será avaliada por meio de apresentação de trabalhos, execução de sínteses de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATTO, Idalberto, **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Campus: Rio de Janeiro, 2000

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

MOTTA, Fernando C. P.; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AKTOUF, Omar, **Administração entre a Tradição e Renovação**. São Paulo: Atlas, 1996.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva 2003.

MONTANA, Patrick; CHARNOV, Bruce, **Administração**. 2. ed. São Paulo, 2000.

• **MÓDULO: ECONOMIA DE SERGIPE E SUA HISTÓRIA**

EMENTA: Discussão sobre a economia sergipana e sua inserção no contexto regional e nacional, de seus primórdios à atualidade. Análise de fatores condicionantes do crescimento econômico e dos seus índices de desenvolvimento humano.

OBJETIVO GERAL: Compreender a evolução histórica da economia sergipana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Periodizar o desenvolvimento econômico sergipano;

Desvelar os efeitos da Administração Política do desenvolvimento em Sergipe;

Relacionar a economia sergipana dentro do contexto nacional;

Apreender o perfil do desenvolvimento socioeconômico do estado.

COMPETÊNCIAS: Localizar criticamente a posição histórica da economia do estado de Sergipe

HABILIDADES: Entender a importância do planejamento estatal; Determinar os mecanismos de integração entre ação estatal e a iniciativa privada; Identificar formas de inserção das atividades do turismo no mecanismo de desenvolvimento local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Os primórdios da ocupação territorial e da formação socioeconômica de Sergipe. (1855-1929).

O desenvolvimento sergipano sob a égide do populismo-trabalhista (1930-1963).

A economia sergipana durante a Ditadura Militar (1964-1984).

A redemocratização e o período conservador reformista (1985-2002).

Economia sergipana recente (2003 a 2015).

Análise dos indicadores socioeconômicos de Sergipe (Seminário).

METODOLOGIA DE ENSINO: Aula magistral. Leitura dirigida. Exercícios de simulação

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Realização de seminário ao final do módulo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELO, Ricardo Oliveira Lacerda. **Economia sergipana contemporânea**: (1970 - 2010). Editora UFS. São Cristóvão (SE). 2012.

SUBRINHO, Josué Modesto dos Passos. **História econômica de Sergipe**: (1850 - 1930). Editora UFS. Aracaju (SE). 1987. 116 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe: república (1889-2000)**. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro (RJ). 2004.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. **Historia politica de Sergipe**. Sociedade Editorial de Sergipe. Aracaju (SE). 1996.

- **MÓDULO: ECONOMIA DO TURISMO E ECONOMIA DA CULTURA**

EMENTA: A Economia do Turismo mundial, a Economia do Turismo nacional e local. Globalização e Turismo. Economia da criatividade. Aspectos econômicos do patrimônio cultural. Demanda e oferta relacionadas ao Turismo. Equilíbrio de mercado. Elasticidade. Estrutura de mercados. Agregados macroeconômicos: conceitos básicos. Economia Internacional.

OBJETIVO GERAL: Compreender as atividades relacionadas ao turismo e à cultura sob o ponto de vista dos conceitos básicos das Ciências Econômicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Localizar o turismo e a cultura como fenômenos econômicos;

Captar os rudimentos dos modelos de equilíbrio estáticos;

Reconhecer o funcionamento do mecanismo de preços;

Descobrir como as elasticidades e as estruturas de mercado afetam o poder de mercado dos agentes econômicos; Conceituar os agregados macroeconômicos;

COMPETÊNCIAS: Estabelecer ações profissionais economicamente eficientes

HABILIDADES: Conceituar oferta e demanda de mercados; Estabelecer o equilíbrio de mercado;

Estimar a elasticidade (renda e preço) da demanda e da oferta dos bens e serviços de turismo e cultura;

Diferenciar estruturas de mercado; Caracterizar e contextualizar cenários macroeconômicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A Economia do Turismo e os aspectos econômicos do patrimônio cultural

Equilíbrio de mercado: demanda e oferta

Elasticidade e estruturas de mercado

Agregados macroeconômicos: conceitos e definições

METODOLOGIA DE ENSINO: Aula magistral. Leitura dirigida. Exercícios de simulação

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Realização de seminário ao final do módulo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Economia do turismo**. Atlas. São Paulo (SP). 2001.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução a Economia**. Cengage Learning. São Paulo (SP). 2009.

TRIBE, John. **Economia do lazer e do turismo**. Manole. São Paulo (SP). 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; ARAÚJO, Ana Maria Matos. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança**. EdUECE. Fortaleza (CE). 2009.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas**. Roca. São Paulo, (SP). 2001.

SANTOS, Célia Maria dos; KUAZAQUI, Edmir. **Consolidadores de turismo: serviços e distribuição**. Thomson. São Paulo (SP). 2004.

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/ECONOMIA_DO_TURISMO.pdf

<http://www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/Documentos/Divulgacao/livros/livroGEPTEEDL.pdf>

- **MÓDULO: FINANÇAS EMPRESARIAIS**

EMENTA: A disciplina está centrada nas questões do equilíbrio de caixa e do desempenho financeiro global da empresa, enfatizando a integração da área de finanças com as demais áreas funcionais como o marketing, produção e recursos humanos.

OBJETIVO: Capacitar o aluno a realizar a gestão dos fluxos financeiros de uma empresa, de modo a atingir um nível de lucro satisfatório com liquidez adequada.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Desenvolver uma relação crítica sobre Finanças Empresariais, como campo teórico e área de atuação profissional. Reconhecer os requisitos fundamentais para as Finanças Empresariais, Compreender o processo de Finanças Empresariais como ferramenta elementar para atuação efetiva e prática no mercado. Ao final do curso, o participante deverá ser capaz de: Reconhecer a importância das Finanças Empresariais no contexto atual das organizações e no local em que trabalha; Identificar a importância do indivíduo nas Finanças Empresariais; Definir as principais características das Finanças Empresariais; Identificar o papel do gestor no trabalho de construção das Finanças Empresariais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Conceitos financeiros básicos. Conceitos Fundamentais de Finanças Corporativas. Ferramentas de análise e gestão financeira. Gerenciamento do capital de giro. Juros. Estrutura a Termo das Taxas de Juros. Risco, Retorno.

METODOLOGIA DE ENSINO: Os conteúdos são apresentados através de aulas expositivas, ministradas pelo Professor, assim como diferentes sínteses de leituras, estudos de campo e outras atividades extraclasse.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: A aprendizagem dos conteúdos pelos alunos será avaliada por meio de apresentação de trabalhos, execução de sínteses de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**, 10ª Edição, Pearson, 2003.

ASSAF, A. **Finanças Corporativas e Valor**. Atlas, 2003.

BRIGHAN, Eugene F., GAPENSKI, Louis C., Ehrhardt, Michael C. – **Administração Financeira – Teoria e Prática** – Editora Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIGHAM, Eugene F. HOUSTON, Joel F. “**Fundamentos da Moderna Administração Financeira**”, Campus, Rio de Janeiro, 1999.

GITMAN, Lawrence. “**Princípios de Administração Financeira**”: essencial 2ª Edição, Bookman, 2001.

ASSAF, A. **Estrutura e Análise de Balanços**. Atlas, 5ª edição, 2000.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFLE, J.F. “**Administração Financeira**”, 2ª. Ed., Atlas, 2002.

• **MÓDULO: GESTÃO DE MARKETING**

EMENTA: Conceitos de Marketing; Orientação da Empresa; Análise Ambiental; Satisfação do Cliente; Análise das Oportunidades de Mercado; Sistemas de Informações de Marketing; Análise dos Mercados Consumidores; Concorrência; Estratégia e Programas de Preços; Gestão de Varejo, Atacado e Logística de Mercados; Gestão da Força de Vendas; Propaganda e Promoção.

OBJETIVO: Oportunizar a elaboração de planos e estratégias de marketing para o setor turístico e desenvolver a habilidade de gerenciar processos inerentes ao marketing. Desenvolver no profissional, a habilidade de identificar oportunidades de negócios, simular e analisar decisões de mercado, avaliar diferentes cenários e atuar de forma integrada nas áreas de Marketing. Proporcionar o conhecimento de ferramentas e técnicas capazes de auxiliar o profissional na tomada de decisões relacionadas à gestão de marketing.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Desenvolver uma relação crítica sobre Gestão de Marketing, como campo teórico e área de atuação profissional. Reconhecer os requisitos fundamentais para a Gestão

de Marketing. Compreender o processo de Gestão de Marketing como ferramenta elementar para atuação efetiva e prática no mercado. Ao final do curso, o participante deverá ser capaz de: Reconhecer a importância da Gestão de Marketing no contexto atual das organizações e no local em que trabalha; Identificar a importância do indivíduo na Gestão de Marketing; Definir as principais características da Gestão de Marketing; Identificar o papel do gestor no trabalho de construção da Gestão de Marketing;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O cenário de Marketing
2. Definição e papel do Marketing
3. Geração de valor e orientação a mercado
4. Ameaças, oportunidade e forças competitivas
5. Estrutura e ciclo de vida
6. Segmentação e posicionamento
7. Marketing mix
8. Comportamento do consumidor
9. Ferramentas de comunicação
10. Relacionamento
11. Concorrência e competitividade
12. Planejamento Estratégico e a Gestão de Marketing

METODOLOGIA DE ENSINO: Os conteúdos são apresentados através de aulas expositivas, ministradas pelo Professor, assim como diferentes sínteses de leituras, estudos de campo e outras atividades extraclasse.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: A aprendizagem dos conteúdos pelos alunos será avaliada por meio de apresentação de trabalhos, execução de sínteses de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHURCHILL, Gilbert. PETER, J. Paul. **Marketing:** Criando Valor para os clientes, São Paulo: Saraiva, 2005.

KEGAN, Warren, Mark C. Green, **Princípios de Marketing Global.** São Paulo: Saraiva, 2007.

KOTLER, Philip. KELLER, Lane. **Administração de Marketing.** 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Sérgio Roberto (Coord.). **Gestão de marketing:** professores do departamento de mercadologia da FGV-EAESP e convidados. São Paulo: Saraiva, 2006.

DIAS, Sérgio Roberto [et al.]. **Gestão de Marketing.** São Paulo: Saraiva, 2003.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. 5.ed. São Paulo : Atlas, 2008.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing.** 9. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2003.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing:** metodologia, planejamento. 6.ed. São Paulo : Atlas, 2005.

• MÓDULO: GESTÃO DO TURISMO NO POLO VELHO CHICO

EMENTA: Gestão: Conceitos e dimensões. Gestão Integrada do Turismo. Competitividade de destinos turísticos. Políticas e Estratégias do Turismo. Gestão estratégica de Polos Turísticos. Estratégias de monitoramento do Polo Velho Chico. Os novos modelos de Gestão baseados na Experiência

OBJETIVO GERAL: Compreender a importância do processo de gestão para o desenvolvimento da atividade turística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os componentes da gestão do turismo;

- Analisar o processo de gestão integrada do turismo, levando-se em consideração os princípios da sustentabilidade;
- Discutir diferenciais competitivos em organizações do segmento de turismo;
- Perceber o processo de gestão pública do turismo no Polo do velho Chico.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Aprofundar a compreensão acerca da importância da gestão e seu papel estratégico para o desenvolvimento da atividade turística; Capacitar profissionais com conhecimento para a aplicabilidade de novas ferramentas de gestão, Aperfeiçoar as competências e habilidades dos profissionais de turismo para atuação efetiva junto às organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos e dimensões da gestão do turismo;
- Estruturação de destinos versus sustentabilidade da prática turística;
- Elementos da Competitividade de Destinos turísticos: oferta e demanda turística;
- Definição de Políticas e Estratégias,
- Modelos de Gestão de Destinos.
- Processo de gestão no Polo Velho Chico.
- Estratégias de monitoramento e ajustes do Plano de Desenvolvimento;

METODOLOGIA DE ENSINO: Serão utilizadas aulas expositivas, exercícios e aplicações práticas. Será desenvolvido um trabalho final contemplando a elaboração de um Plano de Ação sobre os impactos do turismo nos diversos setores da sociedade

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: O processo de avaliação será feito de forma contínua ao longo do curso, levando em consideração os seguintes aspectos: a) a participação em sala de aula, nos debates e discussões (0,2); b) a qualidade do trabalho final (0,8);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEZERRA, Deise Maria Fernandes. *Planejamento e Gestão em Turismo*. São Paulo: Roca, 2003.
- BENI, Mário Carlos. *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2006.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Coord.) *Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- PETROCCHI, M. *Turismo: planejamento e gestão*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- TOMAZZONI, Edegar Luis. *Turismo e Desenvolvimento Regional*. Dimensões, Elementos e Indicadores. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009. (Série Turismo)
- VALLS, Josep-Francesc. *Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- VIGNATI, Federico. *Gestão de Destinos Turísticos*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BENI, Mario Carlos (org). *Turismo: Planejamento Estratégico e capacidade de gestão*. Barueri: Ed. Manole, 2012.
- BRAGA, D.C. *Planejamento turístico: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- FISCHER, Tania (org.) *Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação*. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2002
- HALL, C.M. *Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2004.
- RAMOS, Silvana Pirillo; CERDAN, Lluís Mundet i (orgs). *Turismo, políticas e desenvolvimento humano*. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2010.
- THOMAZI, SILVIA MARIA. *Cluster de Turismo: Introdução ao Estudo de Arranjo Produtivo Local*. São Paulo: Aleph, 2006.
- PDITS. *Polo Velho Chico*. Termo de Referência para Elaboração dos Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, 2010.

- **MÓDULO: GESTÃO DO TURISMO NO POLO VELHO CHICO**

EMENTA: Gestão de destino e empreendimento turístico. Instrumentos, etapas e tendências do planejamento e gestão do turismo. Diretrizes das políticas públicas do turismo no Brasil. Etapas do planejamento turístico. Elaboração, execução e monitoramento de Plano de Desenvolvimento do Turismo. Fontes de financiamento.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver no aluno competências associadas à gestão do turismo promovendo uma práxis educativa que contribua para a inserção social e melhoria do seu desempenho profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Transmitir a visão geral do papel do gestor nas organizações do turismo, possibilitando a compreensão desses papéis, bem como das funções do especialista; Apresentar as etapas do processo de planejamento turístico; Discutir metodologias de planejamento participativo; Discutir a criação de indicadores de avaliação e monitoramento para gestão e planejamento do turismo; Compreender o contexto em que as organizações operam; saber discernir as quatro principais funções do administrador/gestor; Fornecer aos estudantes a análise atual e abrangente do estado da arte da Gestão do turismo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

Gerir as atividades turísticas em organizações públicas, privadas e do terceiro setor tendo em vista a preservação e a conservação da cultura, da memória e do patrimônio ambiental das comunidades, atuando com base nos valores de responsabilidade socioambiental, justiça e ética; Compreender a gestão compartilhada do turismo com a participação do poder público, setor privado e terceiro setor;

Assessorar instituições públicas, privadas, do terceiro setor e comunidades receptoras no desenvolvimento do turismo;

Demonstrar capacidade crítica, reflexiva e criativa para propor e implementar soluções alternativas e inovadoras para o desenvolvimento turístico;

Conceber e gerir planos, programas e projetos de desenvolvimento turístico que identifiquem, resgatem e estimulem a vivência e a prática da cidadania;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Gestão do Turismo e Atuação Pública:

Estratégias de Desenvolvimento de Destinos Turísticos.

Impactos do Turismo na Estratégia de Desenvolvimento.

Gestão do Turismo: políticas públicas de turismo no Brasil:

Histórico das Políticas Públicas voltadas para o Turismo no Brasil.

Gestão do Turismo: políticas públicas em localidades turísticas:

O potencial de otimização e de crescimento da atividade, através da política local do turismo.

Modelos para a execução de uma política pública municipal para o turismo.

A influência dos grupos de interesse no processo de decisão de políticas públicas de turismo.

Gestão do Turismo: a capacitação de recursos humanos do turismo e instrumentos legais para gestão: Capacitação dos Recursos Humanos.

Instrumentos para a Gestão Pública do Turismo.

Monitoramento e avaliação da política de turismo.

METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas expositivas. Dinâmicas e exercícios. Debates. Estudo de caso.

Recursos didáticos: Projeção multimídia, vídeos, Planos de desenvolvimento do turismo em Sergipe.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Nota do Componente Curricular (NC) = $(P1 + P2)/2$, em que P1 é composto pela participação nos debates e exercícios e P2 é o desenvolvimento de um estudo de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros; ZOUAIN, Deborah Moraes (org.) **Gestão em turismo:** experiências públicas e privadas. São Paulo: Aleph, 2004.

BARRETTO, M. **Planejamento responsável do turismo.** Campinas, SP: Papirus, 2005.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Senac SP, 2007.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

Pearson, 2004.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SERGIPE, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia e do Turismo. **Plano estratégico de desenvolvimento do turismo de Sergipe 2009-2014**. Aracaju: SEDETEC/EMSETUR, 2009;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORIOLOANO, Luzia N. M. T. e ARAÚJO, Ana M. M. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança**. Fortaleza: EdUECE, 2009. 307 p.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina R. de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. São Paulo, SP: Alínea, 2002.

LAGE, B. H. e MILONE P. C. **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

MINISTÉRIO do Turismo. **Plano nacional de turismo**. Disponível em: <<http://www.embratur.org.br/>>

RUSCHMANN, D.; SOLHA, K.T. **Planejamento turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.

VIGNATI, F. **Gestão de Destinos Turísticos**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

• **MÓDULO: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE RH**

EMENTA: Diagnóstico e Planejamento em Gestão de Pessoas; Recrutamento; Seleção; Treinamento; Sistemas de Remuneração; Benefícios.

OBJETIVO: Fornecer subsídios para expandir e aprofundar conhecimentos técnicos de recursos humanos na área do turismo, indispensáveis as suas atividades de desenvolvimento de pessoas, com o intuito de capacitá-los para enfrentar as profundas e rápidas mudanças no cenário nacional e internacional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Desenvolver uma relação crítica sobre Gestão e Desenvolvimento de RH, como campo teórico e área de atuação profissional. Reconhecer os requisitos fundamentais para a Gestão e Desenvolvimento de RH, Compreender o processo de Gestão e Desenvolvimento de RH como ferramenta elementar para atuação efetiva e prática no mercado. Ao final do curso, o participante deverá ser capaz de: Reconhecer a importância da Gestão e Desenvolvimento de RH no contexto atual das organizações e no local em que trabalha; Identificar a importância do indivíduo na Gestão e Desenvolvimento de RH; Definir as principais características da Gestão e Desenvolvimento de RH; Identificar o papel do gestor no trabalho de construção da Gestão e Desenvolvimento de RH;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Diagnóstico e Planejamento em Gestão de Pessoas

– Porque planejar em Gestão de Pessoas

– Planejamento estratégico de Gestão de Pessoas x planejamento estratégico da empresa

– Recrutamento

– Seleção. -Seleção externa. -Seleção interna

– Treinamento

– Sistemas de Remuneração -Política de remuneração -Objetivos e formas de remuneração-Alinhamento interno -Remuneração por desempenho

– Benefícios -Objetivos e estratégias de benefícios -Avaliação de resultados sobre benefícios

METODOLOGIA DE ENSINO: Os conteúdos são apresentados através de aulas expositivas, ministradas pelo Professor, assim como diferentes sínteses de leituras, estudos de campo e outras atividades extraclasse.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: A aprendizagem dos conteúdos pelos alunos será avaliada por meio de apresentação de trabalhos, execução de sínteses de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 2 ed. Rio de Janeiro, Campus, 2005.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Ed. Gente, 2001.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão de talentos**. 2ªed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PASCHOAL, Luiz. **Como gerenciar a remuneração na sua empresa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

BORGES-ANDRADE, Jairo; ABBAD, Gardenia; MOURA, Luciana e colaboradores. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: Fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena. **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: processos e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

• **MÓDULO: GESTÃO ESTRATÉGICA DO TURISMO**

EMENTA: Do planejamento estratégico a gestão estratégica. Evolução do pensamento estratégico. Conceitos, tipologias e Práticas. A gestão estratégica como pilar do planejamento. Aplicações metodológicas: Análise SWOT e Modelo de Porter. Construção de cenários.

OBJETIVOS: Discutir os conceitos, abordagens, métodos e práticas de Estratégia nas organizações, sua análise, sua visão e missão; Analisar Estratégia como Recurso; Destacar o inter-relacionamento da Estratégia e Ambiente. Associar Estratégia aos Tipos de Empresas existentes. Analisar Rede de Valores e as técnicas de Análise Competitiva.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Oferecer uma visão das atividades na área de Turismo; Fornecer amplo aprendizado sobre gestão negócios do setor; Contribuir com o pensamento estratégico do egresso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Análise estratégica: principais abordagens; Grupos estratégicos e Mapas estratégicos; Visão, Missão e Objetivos. Cenários estratégicos; Gestão estratégica e competitiva Técnicas de análise competitiva

METODOLOGIA DE ENSINO:

Serão utilizadas aulas expositivas, exercícios e aplicações práticas. Será desenvolvido um trabalho final contemplando a elaboração da estratégia de uma organização no turismo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: O processo de avaliação será feito de forma contínua ao longo do curso, levando em consideração os seguintes aspectos: a) a participação em sala de aula, nos debates e discussões (0,2); b) a qualidade do trabalho final (0,8);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do Turismo*. São Paulo: Editora Senac, 1997.

FONTES FILHO, Joaquim Rubens. *Planejamento estratégico da pequena e média empresa: aplicações no setor turístico*. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2006.

PETROCCHI, M. *Turismo, planejamento e gestão*. São Paulo: Futura, 1998.

PORTER, Michael. *Competição: estratégias competitivas essenciais*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ZACCARELLI, Sérgio B. *Estratégia e sucesso nas empresas*. São Paulo: Saraiva, 2000. 244

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETHLEM, Agrícola. *Estratégia empresarial: conceitos, processo e administração estratégica*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CARVALHO, Marly M. de; LAURINDO, Fernando, J. B. *Estratégias para competitividade*. São Paulo: Futura, 2003.

COSTA, Benny Kramer; ALMEIDA, Martinho I. R. *Estratégia: perspectivas e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2002.

DRUCKER, Peter. *Inovação e espírito empreendedor*. São Paulo: Pioneira, 2000.

MATOS, Francisco Gomes de; CHIAVENATO, Idalberto. *Visão e ação estratégica*. São Paulo: Makron books, 1999.

estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa. *Cadeias produtivas*. Disponível em: < www.sebrae.com.br >. Brasília – DF, 2006.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godo; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade*. Série Turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

• **MÓDULO: II. GESTÃO SUSTENTÁVEL DO TURISMO**

EMENTA: Trajetória de formação da discussão acerca das questões ambientais. Turismo ecológico, ecoturismo e desenvolvimento sustentável. Princípios e indicadores do turismo sustentável. Gestão local do turismo. Competitividade e sustentabilidade. Arranjos produtivos locais e sustentabilidade: algumas experiências de turismo comunitário.

OBJETIVO: Proporcionar ao discente condições para a reflexão crítica a respeito da questão ambiental na sua interface com o turismo, adotando conceitos, princípios e práticas necessários para atuar no planejamento e gestão sustentável da atividade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

– Demonstrar capacidade crítica, reflexiva e criativa para propor e implementar soluções inovadoras para a gestão sustentável do turismo;

– Propor atividades turísticas tomando como referência a gestão sustentável e a participação das comunidades;

– Trabalhar em equipe;

– Conceber e gerir planos, programas e projetos de desenvolvimento turístico fundados nos preceitos da sustentabilidade;

– Assessorar instituições públicas, privadas e do terceiro setor na gestão sustentável do turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Trajetória histórica da questão ambiental;

- Princípios e indicadores do turismo sustentável;

- Modelos de planejamento e gestão do turismo envolvendo a questão ambiental;

- Estratégias de competitividade na sua interface com a sustentabilidade;

- Estudos de caso a partir de arranjos produtivos locais sustentáveis.

METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas expositivas e dialogadas, vídeos e debates, estudos de caso.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Individual Assiduidade e participação nas atividades da turma (intervenções, críticas, sugestões e contribuições), exposição oral de ideias, entrega de artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável:** a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2008.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável:** gestão e marketing. São Paulo: Aleph, 2000

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos:** como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2012.

DÍAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASSIOLATO, José Eduardo; MATOS, Marcelo Pessoa de; LASTRES, Helena M. M.(Orgs.) **Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento: criatividade e cultura.** Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira (Orgs.). **Gestão de hotelaria e turismo.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FARIA, Doris Santos de; CARNEIRO, Kátia Saraiva. **Sustentabilidade ecológica no turismo.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

KINKER, Sonia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais.** Campinas, SP: Papirus, 2002.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Orgs.). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.** São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2005.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 1998.

• **MÓDULO: METODOLOGIA DA PESQUISA**

EMENTA: Ciência e senso comum. A pesquisa científica no turismo. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. Normas da ABNT. Plano de Desenvolvimento Turístico. Apresentação de trabalhos acadêmicos impressos e orais.

OBJETIVO GERAL: Habilitar o acadêmico a empregar a metodologia de pesquisa, a fim de desenvolver a base lógica para a construção do Plano de Desenvolvimento Turístico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o homem enquanto produtor do conhecimento;
- Desenvolver habilidades de pesquisa pautadas na produção científica;
- Identificar os elementos teórico-metodológicos em pesquisa social;
- Aplicar ferramentas para a construção e apresentação de trabalhos técnico-científicos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Aprofundamento da utilização da metodologia científica; Contribuição na elaboração de Planos de Desenvolvimento Turístico;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Natureza do conhecimento científico; Como classificar as pesquisas; Métodos e Técnicas de pesquisa aplicada ao turismo; Produção de documentos acadêmicos segundo as normas da ABNT; Etapas de elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico; Apresentação científica em público.

METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas expositivas; Discussão de textos; Atividades direcionadas a prática da metodologia da pesquisa.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Participação nas discussões propostas; Elaboração das atividades práticas; Elaboração/apresentação do trabalho final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas.** 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. 175 p.

CERVO, Amado L., BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos.** São Paulo: Roca, 2003.

DENCKER, Ada Freitas Manetti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 2.ed. São Paulo: Futura, 1998.

SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria.** São Paulo, Roca, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. (org). **Turismo: Como aprender, como ensinar.** Vol. 1. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

• **MÓDULO: NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TURISMO**

EMENTA: Turismo Criativo; Turismo de Experiência; Turismo de Base Comunitária; Redes de Turismo Comunitário; Identidades-Consumo; Participação Popular; Organização Comunitária; Desenvolvimento Socioeconômico.

OBJETIVO: Apresentar novas formas de organização do Turismo pautadas na participação popular, na experiência e na criatividade a partir de projetos sustentáveis que gerem desenvolvimento socioeconômico para as cidades receptoras.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Aperfeiçoar profissionais na área de Turismo e residentes para a prática da pesquisa e da extensão e realizar atividades que gerem contribuições ao desenvolvimento local; Possibilitar a avaliação crítica da realidade e das possibilidades de usos da atividade turística; Fomentar a reflexão e sensibilizar os discentes no debate sobre novas formas de organização do Turismo para permitir ao aluno a compreensão necessária para interagir no sentido de desenvolver projetos e gestões sustentáveis; Discutir sobre tendências das redes de Turismo Comunitário no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Conceitos de Turismo, Turismo Criativo, Turismo de Experiência e Turismo de Base Comunitária;

A importância da Participação dos Residentes no Planejamento e na Prática da Atividade Turística;

Análise das Redes de Turismo Comunitário; Turismo, Identidades Culturais e Formas de Consumo nas Novas Formas de Organização do Turismo; Novas Formas de Organização do Turismo, Sustentabilidade e Desenvolvimento Socioeconômico.

METODOLOGIA DE ENSINO: Serão utilizados métodos para contribuir com o desenvolvimento da análise crítica do aluno no reconhecimento das novas formas de organização do Turismo, através de leituras, discussões e análises de contextos atuais. As atividades didáticas serão baseadas na exposição e discussão sobre Turismo Criativo, Turismo de Experiência e Turismo de Base Comunitária com o intuito de gerar o debate sobre formas de participação dos residentes na atividade turística. Para isso a utilização de publicações em fontes secundárias (a utilização de textos de livros, artigos publicados, blogs, sites, portais) e primárias, por meio de pesquisa, para aumentar o conhecimento será incentivado com atividades de discussão e debates. Também serão utilizados infográficos, filmes, peças publicitárias, jornais, revistas e outros aportes que servirão para compreender e relacionar a área de estudo na qual a disciplina em questão está inserida.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: A avaliação será contínua e buscará a concretização das habilidades e competências aqui já descritas, a partir de variados instrumentos de variação como: a efetiva participação em sala de aula, relatos de experiência, visão crítica e reflexiva da realidade. Pretende-se perceber nos discentes o domínio do assunto, a capacidade de reflexão sobre os temas contemporâneos, a relação entre novas formas de organização do Turismo, participação popular, sustentabilidade e desenvolvimento socioeconômico. Ao final do Módulo o discente entregará um pré-projeto de pesquisa tendo como tema central as possibilidades de inserção de uma das novas formas de organização do Turismo em sua cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHOLO, D. G. Roberto (org.). **Turismo de base comunitária:** diversidade de olhares e experiências brasileira. Brasília: Letra e Imagem, 2009.

BENI, Mário Carlos. Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. In: **Turismo. Visão e Ação.** V. 6. Nº 3. Set-dez, 2004. p. 295-306.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; LIMA, L. C. (orgs). **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental.** Fortaleza: FUNECE, 2003.

FEATHERSTONE, M. "The body in consumer culture", in M. Featherstone et al. (org.), **The body social process and cultural theory**. London: Salte Publications, 1992.

FLORIDA, R. **The Rise of the Creative Class, and How It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life**. New York: Basic Books, 2002.

FLORIDA, R. and I. Tinagli **Europe in the Creative Age**. London: DEMOS/Carnegie Mellon University, 2004.

PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília (Org.). **Turismo de experiência**: Alexandre Panosso Netto, Cecília Gaeta (organizadores). São Paulo, SP: SENAC, 2010

Zanotti, C., & Barroso, M. **Semeando o turismo comunitário pelo Brasil** - parte 1. São Paulo: Série Turisol de Metodologias de Turismo Comunitário, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, M. . O início do pensamento em torno do turismo de base comunitária: estudo de caso na comunidade de Galiléia, município de Caparaó, Minas Gerais, Brasil. **Turismo em Análise**. v.22, n.2, p. 238-276. 2011.

AZEVEDO, Denio Santos. Turismo Criativo e a Imagem das Cidades Criativas. In: anais do **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2337-1.pdf>

CASTRO, L. L., & Pinto, R. Sustentabilidade e turismo comunitário: aspectos teóricos-conceituais. **Caderno Virtual de Turismo**. v.13. n.2, ago de 2013. p.213-226.

BENJAMIN, Walter. Paris, capital do século XIX. In: FORTUNA, Carlos (org.). **Cidade, Cultura e Globalização**. Ensaios de Sociologia: Oeiras: Celta editor, 1997.

IRVING, M. d. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária. In: R. Bartholo, & D.G. (org.). **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Brasília: Letra e Imagem, 2009.

LANDRY, C.; MATARASSO, F.; **Balancing Act: Strategic Dilemmas in Cultural Policy**, 2006. Disponível em: <www.comedia.org.uk/pages/pdf/downloads/Balancing_Act.pdf>. Acesso em 20/01/2010.

RICHARDS, G. **Cultural Tourism in Europe**, CAB International, Wallingford, 1996.

UNESCO. **Understanding Creative Industries**: cultural statistics for public-policy making. Unesco. 2006. Disponível em: <<http://www.unesco.org.br>>. Acesso em: 18/02/2010.

ZUÑIGA, C. H., HABERT, G. P., & Sampaio, C. A. Arranjos socioprodutivos para o turismo de interesses especiais no território Patagônia Verde (Chile): uma alternativa para um desenvolvimento territorial sustentável. **Turismo Visão e Ação**, v.14, n.3. 2012. p. 292-303.

• **MÓDULO: PLANEJAMENTO DO TURISMO NO POLO COSTA DOS COQUEIRAS**
EMENTA: Planejamento: Conceitos e dimensões. Planejamento e desenvolvimento turístico. Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil e em Sergipe. Polos Turísticos.
OBJETIVO GERAL: Compreender a importância do planejamento como instrumento de desenvolvimento turístico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os componentes do planejamento turístico;
- Analisar a política e o planejamento do turismo no Brasil e em Sergipe;
- Compreender a importância da organização do espaço para o desenvolvimento da atividade turística,
- Conhecer a dinâmica espacial do turismo sergipano fazendo relação com o contexto regional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Aprofundamento da compreensão das políticas nacionais e regionais de turismo; Domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento do turismo; Intervenção positiva no mercado turístico sergipano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Conceitos e dimensões do planejamento turístico; Planejamento como instrumento de desenvolvimento turístico; Políticas e desenvolvimento do turismo no Brasil e em Sergipe; Os polos de desenvolvimento Turístico e a Regionalização do Turismo; Os polos de turismo: O Polo Costa dos Coqueirais; O polo Costa dos Coqueirais e suas potencialidades turísticas.

METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas expositivas; Discussão de textos; Leituras dirigidas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Participação nas discussões; Elaboração/apresentação de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA, Deise Maria Fernandes. **Planejamento e Gestão em Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; GILBERT, D.; SHEFFERD, R. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e Desenvolvimento Regional**. Dimensões, Elementos e Indicadores. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009. (Série Turismo)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, D.C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Coord.) **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

HALL, C.M. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2004.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária**. São Paulo: Alínea, 2009.

RUSCHMANN, D.; SOLHA, K.T. **Planejamento turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.

LEITURAS INSTITUCIONAIS OBRIGATÓRIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas. Brasília, 2004.

_____. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Diretrizes Operacionais. Brasília, 2004.

_____. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Ação Municipal para a Regionalização do Turismo. Brasília, 2004.

_____. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007 – 2010: uma viagem pela inclusão. Brasília, 2007.

_____. Ministério do Turismo. Avaliação do Programa Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Brasília, 2010.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia e do Turismo; Empresa Sergipana de Turismo. Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Sergipe 2009 – 2014. Aracaju, 2009.

_____. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia e do Turismo; Empresa Sergipana de Turismo. Regionalização do Turismo: roteiros do Brasil do estado de Sergipe. Aracaju, 2009.

• **MÓDULO: POLÍTICAS E SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O TURISMO**

EMENTA: Abordagem sistêmica. Definição de sistemas de informação. Tipologias de sistemas da informação. Sistemas de informação e o processo decisório. Impacto da Tecnologia da Informação. Qualidade da Informação. Políticas para o uso de sistemas de informação. Internet e Intranet. E-Commerce. E-Business. Ética, Privacidade e Segurança da Informação.

OBJETIVO: Compreender os sistemas de informações e as suas peculiaridades aliadas ao desenvolvimento da atividade turística considerando as políticas de uso.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: O discente deverá estar apto a compreender a importância e o impacto que os sistemas de informações apresentam na atividade turística, tendo em vista as suas políticas de uso, segurança da informação e preceitos éticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Caracterização do sistema de informação, conceitos e processamento de transações.
 - Definição de sistema de informação, informação, dados e sistemas de tomadas de decisão;
 - O valor da informação e do conhecimento para o desenvolvimento das organizações turísticas;
 - Os sistemas de informações nas organizações: cultura organizacional e melhoria contínua;
 - Desenvolvimento da internet, intranet e extranet;
 - Atividades e processamentos de transações: coleta de dados, controle e interação com o cliente;
 - Políticas para o uso de sistemas de informação.
- Sistema de informação como geradora de vantagem competitiva em empresas turísticas.
- Características de um sistema de informação para a geração de vantagem competitiva nas empresas turísticas;
 - Utilização da tecnologia da informação para a pesquisa de marketing, promoção e desenvolvimento de produtos;
 - Sistemas de informações para o gerenciamento de pessoas;
 - Influência do sistema de informação na tomada de decisões;
 - Informações, reservas e banco de dados de clientes;
 - Comércio eletrônico para destinos e organizações turísticas;
 - Ética, novas tecnologias e impactos sociais.

METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas expositivas, utilização de artigos científicos para debates e atividades em sala e seminários.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Atividades em sala de aula, participação, assiduidade e seminário sobre o sistema de informação de uma empresa turística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, André. S; BORGES, Marta. P. **E-turismo: internet e negócios do turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2008;

MARIN, Airton. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagens: em Busca da Produtividade e do Valor**. São Paulo: Aleph, 2004;

O'CONNOR, Peter. **Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria**. Porto Alegre: Bookman, 2001;

STAIR, Ralph. M ; REYNOLDS, George. W. **Princípios de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RESENDE, Denis Alcides. **Planejamento de sistemas de Informação e informática:** guia pratico para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. São Paulo: Atlas, 2003. 185 p.

CARBONE, Pedro. P. Et all. **Gestão por competências e gestão do conhecimento.** Rio de Janeiro : FGV São Paulo: 2009;

EAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação:** como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004;

FITZSIMMONS, James A; FITSZIMMONS, Mona J. **Administração de serviços:** operações, estratégia e tecnologia da informação. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 583 p;

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação:** e as decisões gerenciais na era da internet. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 431 p;

- **MÓDULO: Políticas Públicas em Turismo**

EMENTA: Noções de política pública; O papel do Estado no turismo; Histórico das políticas públicas do turismo no Brasil; Estrutura organizacional do planejamento e gestão do turismo no Brasil; Planos Nacionais de Turismo no Brasil; Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil; Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR; Tendências nas políticas públicas em turismo.

OBJETIVO: Compreender a importância das políticas públicas em turismo, identificando a estrutura organizacional e os principais instrumentos da política no Brasil e que impactam em Sergipe, como também as principais tendências atuais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Compreender a estrutura da organização pública do planejamento e gestão da atividade turística no Brasil e os principais planos e programas para o desenvolvimento do turismo no Brasil e que impactam no estado de Sergipe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Noções de política pública e o papel do Estado no turismo

- Definição de política pública
- Componentes do turismo e o papel do Estado no turismo
- Políticas públicas e instrumentos da política de turismo

Histórico das políticas públicas do turismo no Brasil (instrumentos e estrutura organizacional)

- Precedentes das políticas públicas de turismo no Brasil
- Marco inicial das Políticas Públicas do Turismo no Brasil
- Os primeiros programas nacionais de turismo
- Panorama atual das políticas públicas de turismo no Brasil

Planos e programas nacionais de Turismo no Brasil

- Planos Nacionais de Turismo no Brasil 2003-2007; 2007-2010 e 2013-2016
- Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil. Objetivo, enfoque territorial e estrutura de coordenação
- Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR. Objetivo, estrutura de coordenação, pólos turísticos de Sergipe

Tendências nas políticas públicas em turismo

- As tendências no mercado turístico
- Tendências nas políticas públicas em turismo

METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas expositivo-dialogadas. Debates em sala. Trabalho em grupo

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Participação nos debates em sala. Trabalho em grupo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, C. M.; TASCHNER, G. **Turismo e Políticas Públicas de Turismo no Brasil.** Beni, M. C. (Org.), Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão, Barueri: Manole, pp. 69-86.

BARRETTO, M. **Planejamento e organização do turismo.** Campinas: Papyrus, 1991.

BENI, M.C. **Política e planejamento de turismo no Brasil.** São Paulo: Aleph, 2006.

- BRASIL. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016**. Brasília: Ministério do Turismo, 2013.
- BRASIL. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007a.
- BRASIL. **Fóruns e Conselhos Estaduais de Turismo**. Brasília: Mtur, 2006.
- DIÓGENES FERNANDES, M. F.; SOUZA, R. C.; QUEIROZ DANTAS, J. R. O papel do estado e das políticas públicas na definição do espaço turístico: um estudo de caso do município de Portalegre-RN. **Revista de Políticas Públicas**. São Luís, v.14, n.1, p. 167-176, 2010.
- HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**
- ARAUJO, L. M. **Análise de stakeholders para o turismo sustentável**, Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n.1, p. 91-99, 2008.
- ARAUJO, L. M. **Participação sociopolítica no planejamento turístico**, Turismo -Visão e Ação -vol. 8 -n.1 p. 153 -164, 2006.
- BID. **Programa de desarrollo del turismo en el estado de Sergipe (PRODETUR NACIONAL/SE)**, 2013.
- BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo: diretrizes**. Brasília: Ministério do Turismo, 2013.
- BRASIL. **Turismo no Brasil 2011-2014**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 3: Institucionalização da Instância de Governança Regional / Ministério do Turismo**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007b.
- BRASIL. **Plano Nacional do Turismo: diretrizes, metas e programas 2003-2007**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.
- COSTA, C.; PANYIK, E.; BUHALIS, D. (ed.). **European Tourism Planning and Organization Systems**. Butterworth- Heinemann: Practice, 2013.
- IVARS BAIDAL, J. A. **La planificación turística de los espacios regionales en España**. Madrid: Síntesis, 2003.
- PETROCCHI, M. **Planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Futura, 2002.
- RUA, M. G. **Turismo e Políticas Públicas de Inclusão**. Brasil. Turismo social: diálogos do turismo uma viagem de inclusão. Ministério do Turismo, p. 17-37, 2006.
- SERGIPE. **PDTIS Costa dos Coqueirais, V2, Documento Técnico**, 2013.
- SERGIPE. **Plano estratégico de desenvolvimento sustentável do turismo de Sergipe 2009- 2014 - Aracaju: SEDETEC/EMSETUR**, 2009.
- VELASCO GONZÁLEZ, M. **¿Existe la política turística? La acción pública en materia de turismo en España (1951-2004)**. *Política y Sociedad*. Vol. 42. Universidad Complutense, 2005
- VILELA, M. D. A. **Legislação que disciplina os Conselhos de Políticas Públicas**, Brasília: Câmara dos Deputados, 2005.

• **MÓDULO: TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

EMENTA: A questão ambiental e o turismo. O impacto do turismo no ambiente natural. Revitalização ativa: Turismo como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Desenvolvimento Sustentado. Planejamento Ambiental.

OBJETIVO: Introduzir noções de meio ambiente e desenvolvimento sustentável correlacionando estas noções com o estado da arte do Turismo no Brasil e em Sergipe.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Aperfeiçoar profissionais na área de Turismo e residentes para a prática da pesquisa e da extensão e realizar atividades que gerem contribuições ao desenvolvimento local; Possibilitar a avaliação crítica da realidade e das possibilidades de usos da atividade turística;

Fomentar a reflexão e sensibilizar os discentes no debate sobre Turismo e Desenvolvimento Sustentável para permitir ao aluno a compreensão necessária para interagir no sentido de desenvolver projetos e gestões sustentáveis; Discutir sobre tendências das redes de Turismo Sustentável no Brasil a partir das novas formas de Organização do Turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à temática ambiental e suas relações com o Turismo; Ecologia e níveis de organização da ecologia; Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado; Desenvolvimento, modernidade e o meio ambiente; A cultura do consumo e o meio ambiente; Tópicos de Planejamento e Gestão Ambiental aplicados ao Turismo; Ecoturismo.

METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas teóricas expositivas; Debates a partir de temas escolhidos; Relatos de Experiência.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Avaliação continuada pautada na efetiva participação crítica e reflexiva do discente durante o módulo. Ao final o aluno desenvolverá um pré-projeto de intervenção adotando os conceitos discutidos nas suas cidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, Maria Laetitia; PIMENTA, Solange Maria; ARNDT, Jorge Renato Lacerda (Org.). **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente:** contradições e convergências. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente.** São Paulo, SP: Atlas, 2003.

RODRIGUES, Adyr A. B (Org.). **Turismo e ambiente:** reflexões e propostas. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2002. 177 p. (Geografia : teoria e realidade ; Série linha de frente 41).

SACHS. I. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado.** Rio de Janeiro. SEBRAE, 2004.

SWARBROOK, J. **Turismo Sustentável: Meio Ambiente e Ecologia.** São Paulo, ALEPH, 2000.

TURISMO e desenvolvimento social sustentável. Fortaleza: EdUECE, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KINKER, Sonia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais.** Campinas, SP: Papirus, 2002. (Coleção turismo).

LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder.** 3ª Ed., Editora VOZES, Rio de Janeiro, 2001.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento turístico de base comunitária:** uma abordagem prática e sustentável. São Paulo, SP: Alínea, 2009.

SILVA, Luciana Rodrigues de Moraes e. **Turismo de base comunitária:** um caminho sustentável para Poço Redondo e Canindé do São Francisco no semi-árido sergipano. São Cristóvão, SE, 2007 xviii, 154 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, 2007

WANDERLEY, LÍlian de Lins. **Litoral sul de Sergipe:** uma proposta de proteção ambiental e desenvolvimento sustentável. Rio Claro, SP, 1998. 411 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista

• **MÓDULO: TURISMO E GRANDES EVENTOS**

EMENTA: Este módulo irá abordar os megaeventos e sua interface com o turismo. Os impactos positivos e negativos dos megaeventos. O papel do turismólogo na captação e na gestão de megaeventos.

OBJETIVO: Possibilitar aos alunos construir conhecimento, teórico e prático/profissional, sobre megaeventos e sua interface com o turismo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Aperfeiçoar os alunos para sua inserção profissional na captação e gestão de grandes eventos. Fomentar a reflexão crítica sobre os impactos negativos dos megaeventos. Aprofundar o conhecimento dos alunos sobre as possibilidades e impactos positivos dos megaeventos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O Turismo e os Megaeventos.

Os impactos positivos dos megaeventos: o aumento de fluxo turístico, o legado em infraestrutura, o fortalecimento da imagem do Brasil no exterior.

Os impactos negativos dos megaeventos: gentrificação e competição de cidades, exploração sexual, violação de direitos humanos, reprodução de estereótipos.

Os Megaeventos no Brasil: Copa do Mundo e Olimpíadas.

O papel do Turismólogo na Diplomacia Cultural e na captação de Megaeventos.

O papel do Turismólogo na gestão de Megaeventos e na mitigação dos impactos negativos.

METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas expositivo-dialogadas, leituras e discussões, estudos de caso.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: A avaliação consistirá na elaboração de um artigo científico, individual, que incluirá: resumo; introdução; discussão teórica que aborde os impactos positivos e negativos dos megaeventos e o papel do turismólogo; estudo de caso de um megaevento em uma cidade (a escolha do aluno); considerações finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO. **Dossiê Megaeventos e violações dos Direitos Humanos no Rio de Janeiro.** Junho de 2014. Disponível em: <https://comitepopulario.files.wordpress.com/2014/06/dossiecomiterio2014_web.pdf>

FONSECA, Lívia. **Os Megaeventos e a exploração sexual.** Centro Feminista de Estudos e Assessoria - CFEMEA. Brasília, n. 172, jan./ jun. 2012. Disponível em: http://www.cfemea.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3714:os-megaeventos-e-a-exploracao-sexual&catid=390:numero-172-janeiro-a-junho-de-2012&Itemid=129

GAGLIARDI, Clarissa; CARVALHO, Mônica (org). **Megaprojetos, megaeventos, megalópole:** a produção de uma nova centralidade em São Paulo. São Paulo: Olho d'Água, 2015.

GOMES, Mariana Selister. A imagem do Brasil no exterior e o turismo: a operacionalização do Plano Aquarela em Portugal. **Rosa dos Ventos**, v. 4, n. 4, p. 506-521, 2012.

LEITE, Rogerio Proença; SOUZA, Eder Claudio Malta (Org.). **Cidades e Patrimônios Culturais:** investigações para a iniciação à pesquisa. 1. ed. Sao Cristovao: Editora UFS, 2013.

SANTOS, Rodrigo; SOUZA, Norma. Copa do Mundo e Olimpíadas no Brasil: perspectivas de crescimento e desenvolvimento do turismo brasileiro. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, Ano IX, n.16, 2012

SOARES, Maria Susana. Diplomacia cultural en el Mercosur: del riesgo país a la marca país. **Cuadernos sobre Relaciones Internacionales, Regionalismo y Desarrollo**, 2 (3), 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIGNAMI, Rosana. **A imagem do Brasil no turismo:** construção, desafios e vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo, SP: Aleph, 2005.

BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo:** para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000

LUMERTZ, Juliane. **O Turismo e a Diplomacia: na Espanha e no Brasil.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

VIEIRA, E. C. J. **Espetacularização da Cidade e (Re)Apropriações Culturais: Políticas Urbanas e as Novas Imagens de Consumo de Salvador/BA.** Tese de Doutorado. Sergipe: UFS, p. 124 -154, 2016.

- **MÓDULO: NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS DE TURISMO**

EMENTA: Modelos de Negócios no Turismo. Gestão do Conhecimento. Tecnologia e Novos Negócios. Modelos de Negócios Cooperativos. Modelos de Negócios e Meio Ambiente. Inovação Fechada e Aberta. Competitividade no Turismo.

OBJETIVO GERAL: Aplicar os fundamentos dos novos modelos de negócios na análise e estruturação de negócios turísticos competitivos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Estruturar e gerir negócios novos modelos de negócios turísticos; Conceber estratégias de competitividade para negócios turísticos; Demonstrar capacidade crítica, reflexiva e criativa para propor e implementar soluções alternativas e inovadoras para o desenvolvimento turístico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Modelos de Negócios Turísticos

Conceitos e fundamentos

Modelo de negócios tradicional: a grande empresa nas economias desenvolvidas

Mudança cultural e novos modelos de negócios

Tecnologia, cooperação e estruturas de rede

2. Gestão do Conhecimento

Contribuições conceituais e práticas

Tecnologia e Novos Modelos de Negócios

Negócios, informações turísticas e Internet: E-commerce, Shopping Virtual, Leilões on-line, Portais Genéricos, Portais Especializados, Sites Gratuitos

O conceito de negócios abertos

3. Modelos de Negócios Cooperativos

Origens da cooperação nos negócios

Experiências nacionais de cooperação

O conceito de Arranjos Produtivos Locais de Turismo

Casos de negócios turísticos cooperativos

Modelos de Negócios e Meio Ambiente

4. Inovação Fechada e Aberta

Inovação Fechada

Inovação Aberta no Brasil

Gestão de Parcerias e Redes para a Inovação

5. Competitividade no Turismo

Dimensões e Variáveis na política pública

Competitividade no setor privado

METODOLOGIA DE ENSINO: Aulas expositivas, Dinâmicas e exercícios, Debates, Estudo de caso, Recursos didáticos: Projeção multimídia, vídeos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: Nota do Componente Curricular (NC) = $P1 + P2/2$, em que P1 é composto pela participação nos debates e exercícios e P2 é o desenvolvimento de um estudo de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros; ZOUAIN, Deborah Moraes (org.) **Gestão em turismo:** experiências públicas e privadas. São Paulo: Aleph, 2004.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Senac SP, 2007.

FRANÇA, Paulo. **Captação de Recursos para projetos e empreendimentos.** São Paulo: Senac, 2005.

HAVE, Steven te et al. **Modelos de Gestão:** o que são e quando devem ser usados. São Paulo: Pearson, 2004.

OLIVEIRA JÚNIOR, Moacir de Miranda; BOEHE, Dirk Michael; BORINI, Felipe Mendes. **Estratégia e Inovação em Corporações Multinacionais: A Transformação das Subsidiárias Brasileiras**. São Paulo: Saraiva, 2008.

PORTER, M. **Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

RUAS, Roberto; FLEURY, Maria T. Leme; DUTRA, Joel Souza. **Competências: Conceitos, Métodos e Experiências**. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. São Paulo: Jorge Zahar, 2003.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina R. de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. São Paulo, SP: Alínea, 2002.

LAGE, B. H. e MILONE P. C. **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

MINISTÉRIO do Turismo. **Plano nacional de turismo**. Disponível em: <http://www.embratur.org.br/>

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Gestão do conhecimento**. São Paulo: Bookman, 2008.